

INVADIMOS A INTIMIDADE
DE **LUIS FABIANO**

JORGE WAGNER CONTA
DA VIDA NO JAPÃO

JANAINA JACOBINA
É A MUSA DO MÊS

JUVENAL FALA DOS
PLANOS APÓS REELEIÇÃO

SÃO PAULO FC



panini magazines

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

Nº 43 • R\$ 7,50



CORAÇÃO GRANDE

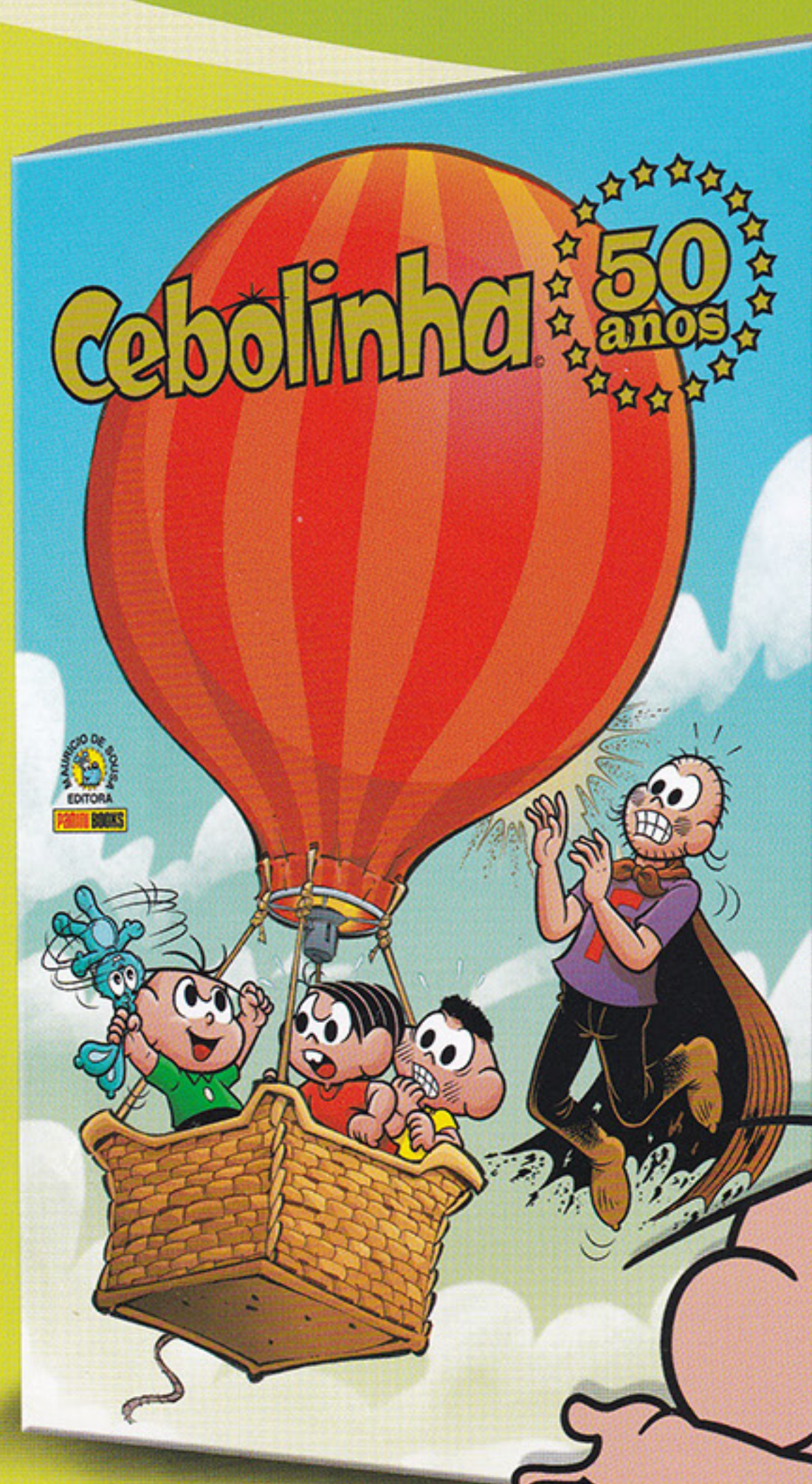
JEAN REVELA A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM SUA VIRADA NO TRICOLOR

Cebolinha

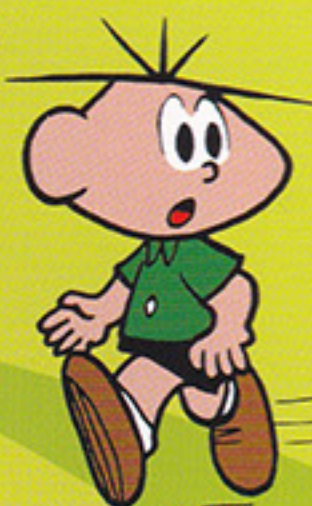
MUITA HISTÓRIA PLA CONTAR.



Das histórias clássicas até os dias de hoje.
Um livro cheio de aventura e diversão para quem é fã do Cebolinha.



ANOS 60



ANOS 70



ANOS 80 E 90



ATUAL



CEBOLA

164
PÁGINAS

11 HQS
+
1 HISTÓRIA
INÉDITA EM
ESTILO MANGÁ

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA

Panini BOOKS

www.paninicomics.com.br

JÁ À VENDA
NAS LIVRARIAS.

© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL 2010
Todos os direitos reservados.



18 PLANETA FUTEBOL

JORGE WAGNER EXPLICA COMO OS JAPONESES ESTÃO FAZENDO PARA SE RECUPERAR DA CATÁSTROFE NATURAL QUE MATOU 12 MIL PESSOAS

20 PASSATEMPO

LUIS FABIANO ABRE AS PORTAS DE SUA CASA, FALA DA FAMÍLIA E REVELA SUAS DUAS PAIXÕES: CARROS E RELÓGIOS

32 BATE-BOLA

JUVENAL JUVÊNCIO CONTA SEUS PLANOS PARA OS PRÓXIMOS TRÊS ANOS COMO PRESIDENTE, APÓS VITÓRIA ESMAGADORA NAS URNAS

54 TÚNEL DO TEMPO

DOZE ANOS ATRÁS, RAÍ VOLTAVA AO SÃO PAULO PARA GARANTIR O TÍTULO DO CAMPEONATO PAULISTA EM FINAL CONTRA O CORINTHIANS



FOTO: Diogo Oliveira

CAPA

Motorzinho do Tricolor em campo, Jean atribui sua grande fase ao apoio dos familiares. Os pais do são-paulino foram decisivos para não deixá-lo desistir do futebol, enquanto a esposa e o filho viraram torcedores inseparáveis

40

POR ONDE ANDA



FOTO: Arquivo SPFC

- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 AGENDA
- 14 TABELÃO
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 24 **MUSA**
- 35 I LOVE SP
- 38 BASTIDORES
- 48 DIA DAS MÃES
- 56 OS DONOS DA CASA
- 58 SP VIP
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



FOTO: Mauro Ramos

SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ana Luíza Rosa
Cinthia Savino
Felipe Espindola
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Michael Serra
Rogê David
Rui Branquinho
Thais Klein

Número 43 – Maio de 2011

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, e VIPCOMM

Arte
Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa
pela Gráfica Ediouro

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Calapós, 425 – Centro Empresarial Tamoré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2011 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



FOTO: Wagner Carmo

EFICIÊNCIA ABSOLUTA

A modernidade trouxe muitas coisas boas, outras nem tanto. Aqueles com mais de 40 anos de idade não concordam que os produtos de outros tempos pareciam feitos para durar bem mais do que os de hoje. Como se esquecer da televisão que passava dez, 15, 20 anos fazendo a alegria da família? Agora, ela não chega a durar cinco anos. Se quebra, vale mais a pena comprar uma nova do que mandá-la para o conserto.

Pois o futebol também está cheio de produtos descartáveis, com prazo de validade curtíssimo. Craques que não vão além de uma boa temporada. Embora haja exceções, como o volante são-paulino Jean. Na comparação dos jogadores aos produtos, daria para classificá-lo como um relógio suíço, que não para nunca.

Nosso personagem de capa da **Revista do São Paulo** de número 43 é daqueles motorzinhos sempre prontos para funcionar. Até o início de maio, o time de Paulo César Carpegiani já havia disputado 27 partidas no ano, 26 delas com Jean em campo, como titular, do primeiro ao último minuto. A única ausência se deu por opção do treinador, preocupado com a maratona de jogos e a possibilidade de contusão muscular.

E a "folguinha", dada na última rodada da primeira fase do Paulistão, não animou o lateral, volante, meia e até atacante, em algumas ocasiões. Na entrevista exclusiva para nós, ele jura que sonhava em entrar para a história por ter participado de todas as partidas do Tricolor na temporada. Algo absolutamente raro para um jogador de linha, embora Rogério Ceni, no gol, o faça com alguma frequência.

A obsessão pelo trabalho é apenas uma das características que você vai conhecer ao ler a matéria de capa. Jean também é um são-paulino roxo e conta com o apoio para todas as horas da esposa e do filho. Acredita que eles têm acompanhado o Tricolor de perto mesmo nas partidas longe do Morumbi?

Nas próximas páginas você ainda conhecerá a intimidade de Luis Fabiano. O artilheiro que voltou ao Morumbi agora revela como se comporta com as filhas, diz no que gasta dinheiro sem peso na consciência e conta seus passatempos prediletos. A vida de Jorge Wagner no Japão também rendeu uma matéria bem legal. Não deixe de dar uma passadinha na seção Musa, que traz Janaína Jacobina, apresentadora de TV e integrante da última edição de *A Fazenda*.

Saudações tricolores



CANETINHA

Mas pode chamar de rolinho ou o tradicional “debaixo das pernas”. Foi assim que Casemiro se livrou de Zé Antônio e o Tricolor despachou o Goiás na Copa do Brasil



FOTO: Gaspar Nogueira/VIPCOMM

A maior do mundo...

Rogério Ceni foi homenageado pela Torcida Independente com o maior bandeirão do mundo já feito para um jogador de futebol. Com 75 metros de comprimento por 36 metros de largura, o bandeirão estreou no dia 30 de abril, na semifinal do Paulistão, e apresentou o rosto do goleiro, o símbolo tricolor e o seguinte texto: "O maior de todos - Rogério Ceni".



...e placa para RC

O capitão também ganhou uma placa do presidente da Reebok, Ulrich Becker, que é alemão, mas esteve no Brasil para tratar de assuntos da empresa e conhecer pessoalmente Rogério Ceni. Ulrich e Rogério conversaram longamente no CT da Barra Funda e ainda almoçaram juntos. "Fico feliz por ter recebido esta homenagem da Reebok. Mas ainda mais por ter sido lembrado pela pessoa que representa o poder máximo da empresa", diz o goleiro-artilheiro.



Aval tricolor

O São Paulo esteve na reeleição de Nicolás Leoz à presidência da Conmebol. Carlos Caboclo, diretor de Relações Internacionais, e o advogado José Francisco Manssur representaram o Tricolor, em 30 de abril. Na solenidade, eles entregaram uma réplica do estádio do Morumbi e um quadro a Joseph Blatter, presidente da Fifa.



Visitas ao CFA

A alta cúpula são-paulina foi conferir de perto as novidades do Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, na cidade de Cotia. O local, destinado às categorias de base, recebeu os seguintes visitantes (da esquerda para a direita): Dr. Piragibe Nogueira Junior, Antônio Oscar Guimarães, Jorge Zugaib, Carlos Pupo, Carlos Caboclo, Victor Pupo, Gilberto Pompeu de Toledo, Heitor Penteado e Sergio Caboclo, recepcionados por Marcos Tadeu e Geraldo, Diretor e gerente da base, respectivamente.



Telê em DVD

Um dos nomes mais importantes da história do São Paulo, Telê Santana ganhou em 2 de maio um DVD em sua homenagem. O documentário, intitulado *Telê Santana – Meio Século de Futebol Arte*, foi dirigido pelas jornalistas Ana Carla Portella e Danielle Rosa. "Esse documentário é para todos aqueles que apreciam o futebol-arte", explica Danielle. O DVD deve chegar ao mercado em maio.

Música para os ouvidos

Os integrantes do time sub-15 do São Paulo tiveram uma oportunidade rara: no dia 28 de abril, visitaram a Orquestra Sinfônica Juvenil do Instituto Baccarelli, comandada pelo maestro Sílvio Baccarelli. "A iniciativa visa mostrar para os garotos como a união de todos é essencial para chegar à finalidade que desejam", explica Mariana Grassia, assistente social das categorias de base.



Na torcida

O lateral e meia Ilsinho admitiu que espera permanecer no São Paulo para o segundo semestre. Seu contrato com o clube termina em julho, mas ele já procurou a diretoria para manifestar o desejo de ficar. "Não tenho a pretensão de voltar tão cedo para a Europa e o clube que mais me identifique no Brasil, de longe, é o São Paulo", explica o polivalente, que foi titular enquanto Lucas se recuperava de contusão.



Na liderança...

O "É Gol", título de capitalização lançado pela Caixa Econômica em parceria com os principais clubes do País, merece ser festejado pelos tricolores. Durante seu primeiro mês no mercado, o programa teve o São Paulo como líder de vendas. "Foram mais de 60 mil títulos comprados em lotéricas de todo o Brasil", festeja o vice-presidente de Comunicação e Marketing, Júlio Casares.

...incontestável

Os dados apresentados pela Caixa após um mês do programa revelaram uma liderança absoluta do Tricolor no mercado nacional – eram mais de 20 mil títulos de vantagem sobre o Palmeiras, segundo colocado. O clube do Morumbi ainda ocupava a ponta em todos os estados do País, exceto o Rio de Janeiro, onde o predomínio é dos vascaínos.



Recorde de público

O São Paulo é dono do maior público do futebol paulista na temporada. Em 1º de maio, o time levou 44.675 pessoas ao Morumbi para o clássico contra o Santos, pela semifinal do Paulistão. Por determinação do Ministério Público, 95% dos ingressos ficaram para a torcida mandante. Ou seja, a maioria presente ao confronto era tricolor.



Primeiras partidas...

O estádio recém-concluído do CFA Presidente Laudo Natel recebeu no dia 16 de abril as primeiras partidas oficiais. A estreia ocorreu com o pé direito: vitória por 4 a 0 do time sub-15 do Tricolor sobre o Barueri, em jogo válido pelo Campeonato Paulista da categoria. O gol inaugural foi de Bruno Silva. Mathews Lenon, Joanderson e Bruno Silva, de novo, completaram a goleada. No mesmo dia, o sub-17 ficou no 1 a 1 também com o Barueri.



...de uma casa de luxo

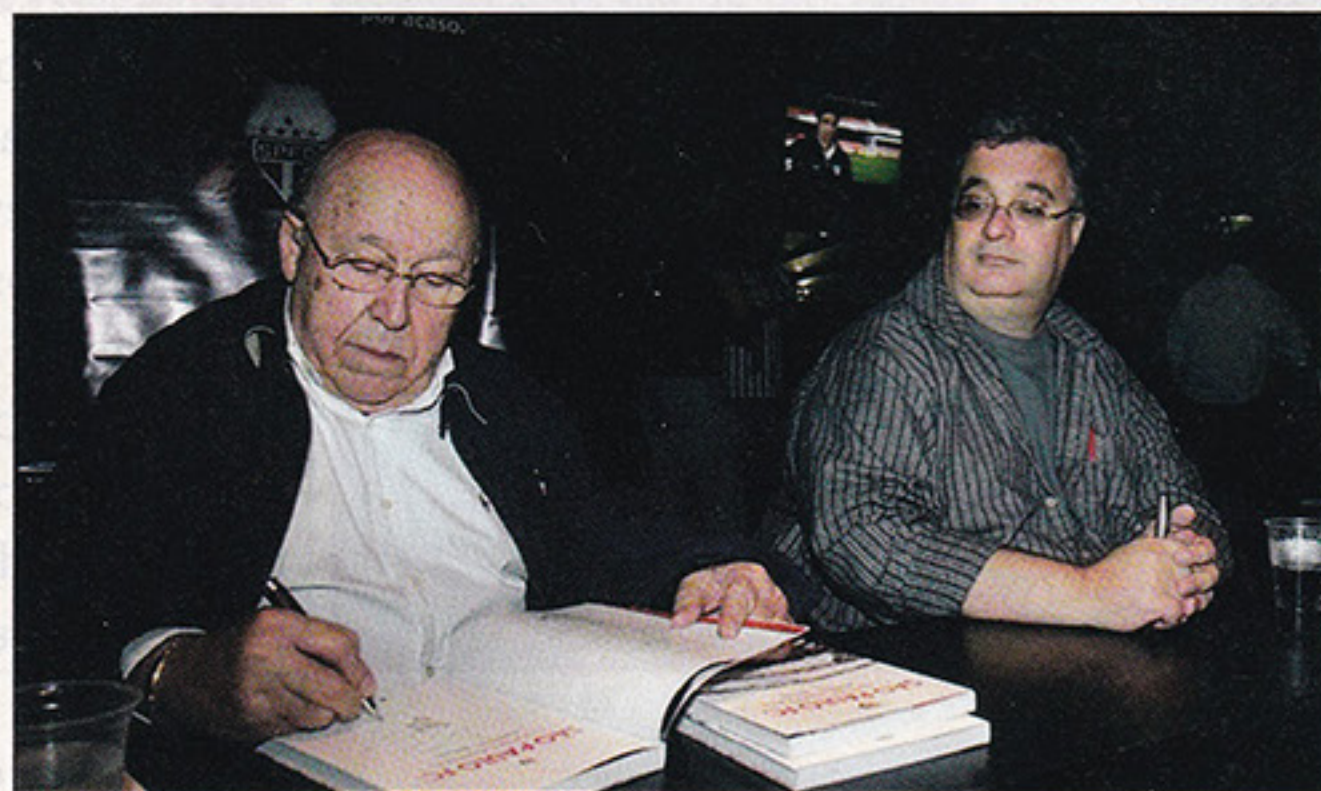
O novo palco das categorias de base conta com tudo o que há de mais moderno em relação a estádios. São 1.500 lugares, todos numerados e com cadeiras. Os jogadores e árbitros também têm bons motivos para se sentir no primeiro mundo, pois os vestiários e as acomodações são inspirados nos melhores exemplos europeus.

Você sabia...

Que o São Paulo foi dono da contratação mais cara do Brasil na década de 1940, quando fechou com Leônidas da Silva? O clube topou pagar 200 contos de réis, que equivale hoje a R\$ 162 mil, para tirar o atacante do Flamengo, em 1942. Criador da bicicleta, Leônidas já tinha fama de melhor jogador do país na oportunidade.

O Supercampeão

O camarote Unyco, no Morumbi, recebeu no dia 28 de abril o lançamento do livro *São Paulo FC – O Supercampeão*, escrito por Orlando Duarte e Mário Vilela (foto). O evento foi prestigiado por dezenas de torcedores e figuras importantes no cenário tricolor, como o ex-presidente José Augusto Bastos Neto e o presidente do Conselho Consultivo, Brasil Vita. O livro foi editado pela Companhia Editora Nacional.



Um fã acelerado

O piloto Hélio Castroneves aproveitou a passagem da Fórmula Indy por São Paulo para assistir ao time do coração. O tricampeão das 500 Milhas de Indianápolis esteve nos vestiários do Morumbi para desejar sorte ao time antes do confronto com o Goiás, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. Castroneves tirou fotos com Alex Silva e Miranda e deixou o estádio com um presente e tanto: as luvas autografadas de Rogério Ceni.



Um príncipe no CT...

Albert II, príncipe de Mônaco, esteve no CT da Barra Funda no dia 3 de maio para conhecer a estrutura tricolor. Ele passou pelos campos, pelo Reffis e conversou com Luis Fabiano, Lucas, Fernandão e Rogério Ceni. O goleiro-artilheiro entregou ao príncipe uma camisa do São Paulo de presente. Albert II veio ao Brasil para acompanhar a exposição sobre sua mãe, Grace Kelly. "Aqui no CT nem parece que você está em uma metrópole como São Paulo. Tudo arborizado, muito bem-cuidado. Um ambiente perfeito para os jogadores trabalharem", disse o príncipe.



...e parceria à vista

A passagem de Albert II pelo São Paulo pode render frutos. O diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes, conversou com o príncipe sobre a possibilidade de uma parceria com o Mônaco, um dos times mais tradicionais do Campeonato Francês. "Nós mandaríamos alguns jogadores por empréstimo e eles nos mandariam membros da comissão técnica e jogadores para períodos de experiência", revela João.

Dagol é penta

A eleição do Craque do Jogo, promovida entre torcedores do São Paulo, está consagrando o atacante Dagoberto. Na vitória por 1 a 0 sobre o Goiás, Dagol obteve pela quinta vez na temporada a maior votação da ação mobile patrocinada pelo Cartão Bradesco SPFC. Autor do gol do triunfo, o atacante recebeu 81% das indicações.



Bem na fita

O São Paulo chegou a ficar cinco rodadas consecutivas sem atuar no Morumbi, por conta dos shows da Shakira, do Iron Maiden e do U2. Ainda assim, apesar de encarar uma maratona como mandante na Arena Barueri, o time não fez feio e obteve ótimo aproveitamento de pontos: 86,67%. Foram quatro vitórias, um empate e nenhuma derrota na casa emprestada.



Quizz tricolor

Vamos testar se você conhece bastante sobre seu time do coração. Desde a sua fundação, o São Paulo já teve vários apelidos, como: Tricolor, Clube da Fé, O Mais Querido, O Maioral Paulista, O Maior do Mundo e Tricolor Paulista. Você é capaz de identificar qual destes apelidos não é do clube? Acertou quem respondeu O Maioral Paulista.

SÃO PAULO 1 X 0 MIRASSOL

3 de abril – Paulistão

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva, Miranda e Juan; Jean, Casemiro, Carlinhos e Lucas; Fernandinho (Henrique) e Willian José (Rivaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani

Mirassol: Fernando Silva; Samuel (Fabinho Capixaba), Luiz Henrique, Dézinho e Renato Peixe (Marcelinho); Magal, Jairo, Otacílio (Reinaldo Alagoano) e Xuxa; Diego e Wellington Amorim. Técnico: Ivan Baitello

ÁRBITRO: Paulo Cesar de Oliveira

AUXILIARES: Vicente Romano Neto e Alex Alexandrino

GOLS: Lucas aos 27min do primeiro tempo

CARTÕES AMARELOS: Lucas e Carlinhos (SP); Jairo (MIR)

SÃO PAULO 2 X 0 SANTA CRUZ

6 de abril – Copa do Brasil

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Rhodolfo, Alex Silva (William José), Miranda e Juan; Casemiro (Ilsinho), Carlinhos, Jean e Lucas; Fernandinho (Marlos) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

Santa Cruz: Tiago Cardoso; André Oliveira, Thiago Matias e Everton Sena; Cléber Goiano, Jeovânio (Mário Lúcio), Wesley, Natan (Marcus Vinícius) e Renatinho; Gilberto e Landú (Tiago Pereira). Técnico: Zé Teodoro

ÁRBITRO: Gutemberg de Paula Fonseca (Fifa/RJ)

AUXILIARES: Márcia Caetano (RO) e Wagner Santos (RJ)

GOLS: Rhodolfo aos 9min do 1º tempo e Ilsinho aos 27 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Casemiro, Rhodolfo e Marlos (SP); André Oliveira, Landú, Gilberto, Thiago Matias, Everton Sena e Natan (SAN); **vermelhos:** Lucas (SP); André Oliveira, Renatinho e Everton Sena (SAN)

NOROESTE 1 X 4 SÃO PAULO

10 de abril – Paulistão

LOCAL: Alfredo de Castilho, em Bauru (SP)

Noroeste: Yuri; Halisson, Da Silva (Hernani), Cris e Márcio Gabriel; França, Thiago Ulisses, Diego (Aleilson) e Gleidson; Vandinho (Giovanni) e Otacílio Neto. Técnico: Jorge Saran

São Paulo: Rogério Ceni; Jean; Xandão, Rhodolfo e Júnior César; Casemiro (Ilsinho), Rodrigo Souto, Carlinhos e Rivaldo (William José); Marlos e Dagoberto (Cleber Santana). Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral

AUXILIARES: Daniel Paulo Zioli e Maria Eliza Correia Barbosa

GOLS: Rogério Ceni aos 36min do 1º tempo; Marlos aos 15, Dagoberto aos 30, Aleilson aos 33 e Ilsinho aos 45 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Carlinhos e Casemiro (SP), Da Silva, França, Hernani, Márcio Gabriel e Otacílio Neto (NOR); **vermelho:** França (NOR)

SÃO PAULO 1 X 1 OESTE

17 de abril – Paulistão

LOCAL: Romildo Ferreira, em Mogi Mirim (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Rodrigo Souto e Rhodolfo; Édson Ramos (Ilsinho), Wellington, Cleber Santana, Rivaldo (Marlos) e Junior Cesar; Lucas e Willian José (Henrique). Técnico: Paulo César Carpegiani

Oeste: Gabriel; Adriano, Cris e Paulo Miranda; Dedé (Serginho), Dionísio, Márcio Passos, Roger e Fernandinho; Marino e Reinaldo (Alex William). Técnico: Luís Carlos Martins

ÁRBITRO: Flávio Rodrigues de Souza

AUXILIARES: Bruno Salgado Rizo e Cristiano Luís Nalesso

GOLS: Reinaldo aos 39min do 1º tempo e Henrique aos 27 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Junior Cesar, Rhodolfo e Xandão (SP)



GOIÁS 0 X 1 SÃO PAULO

20 de abril – Copa do Brasil

LOCAL: Serra Dourada, em Goiânia (GO)

Goiás: Harlei; Oziel (Robert), Ernando, Rafael Tolói (Valmir Lucas) e Marcão; Carlos Alberto, Zé Antônio, Marcelo Costa e Amaral; Felipe Amorim e Hugo (Guto). Técnico: Artur Neto

São Paulo: Rogério Ceni; Rhodolfo, Alex Silva, Miranda e Juan; Jean, Casemiro (Henrique), Carlinhos e Ilsinho; Marlos (Rivaldo) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Marcos André Gomes da Penha (ES)

AUXILIARES: Fabiano Ramires e José Maciel Linhares (ambos do ES)

GOLS: Dagoberto aos 2min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Rafael Tolói e Felipe Amorim (GO); Juan e Marlos (SP); **vermelho:** Felipe Amorim (GO)

SÃO PAULO 2 X 0 PORTUGUESA

24 de abril – Paulistão

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Rhodolfo, Miranda e Juan; Rodrigo Souto (Henrique), Casemiro, Ilsinho (Cleber Santana) e Carlinhos; Marlos (Luiz Eduardo) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

Portuguesa: Weverton; Marcos Pimentel, Domingos, Maurício e Ademir Sopa (Ronaldo); Ferdinando, Guilherme, Henrique (Ananias) e Marco Antônio (Rafael Silva); Luís Ricardo e Jael. Técnico: Jorginho

ÁRBITRO: Aurélio Sant'Anna

AUXILIARES: Reinaldo dos Santos e Marco Antônio Motta Júnior

GOLS: Ilsinho aos 40min do 1º tempo e Dagoberto aos 35 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Rhodolfo (SP); Marco Antônio e Maurício (POR)

SÃO PAULO 1 X 0 GOIÁS

27 de abril – Copa do Brasil

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Rhodolfo (Xandão), Alex Silva e Miranda; Jean, Carlinhos, Casemiro, Ilsinho (Fernandão) e Juan; Dagoberto e Marlos (Rivaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani

Goiás: Harlei (Pedro Henrique); Valmir Lucas, Rafael Tolói e Ernando; Oziel, Amaral, Zé Antônio (Leandro), Marcelo Costa e Carlos Alberto; Robert e Hugo (Assuério). Técnico: Arthur Neto

ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique

AUXILIARES: Dibert Pedrosa e Lilian da Silva

GOLS: Dagoberto aos 19min do 1º tempo

CARTÕES AMARELOS: Casemiro (SP); Zé Antônio, Leandro e Assuério (GOI)

SÃO PAULO 0 X 2 SANTOS

30 de abril – Paulistão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva e Miranda; Jean, Casemiro (Fernandão), Carlinhos, Ilsinho (Willian José) e Juan; Dagoberto e Marlos (Rivaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani

Santos: Rafael; Jonathan, Edu Dracena, Durval e Léo (Alex Sandro); Arouca, Danilo, Elano (Adriano) e Ganso; Neymar e Zé Eduardo (Bruno Aguiar). Técnico: Muricy Ramalho

ÁRBITRO: Raphael Claus

AUXILIARES: Luis Alexandre Nilsen e Mauro André de Freitas

GOLS: Elano aos 15min e Ganso aos 27 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Casemiro e Miranda (SP); Ganso (SAN)

MAIO

22

DOMINGO

FLUMINENSE X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

JOÃO HAVELANGE, NO RIO (RJ)

18H30

28

SÁBADO

SÃO PAULO X FIGUEIRENSE

BRASILEIRÃO

MORUMBI

21H





5

DOMINGO

ATLÉTICO-MG X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ARENA DO JACARÉ, EM SETE LAGOAS (MG)

18H30

11

SÁBADO

SÃO PAULO X GRÊMIO

BRASILEIRÃO

MORUMBI

18H30

19

DOMINGO

CEARÁ X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

PRESIDENTE VARGAS, EM FORTALEZA (CE)

18H30

O FINAL



1



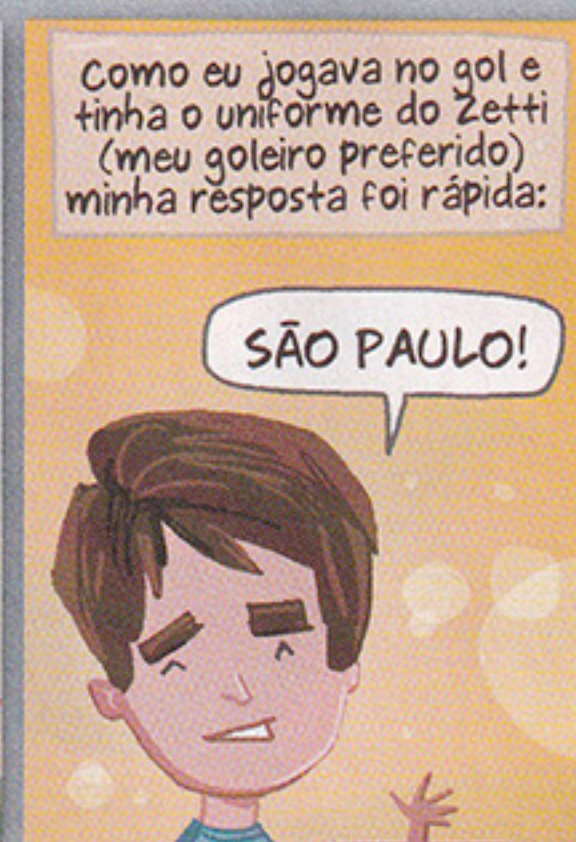
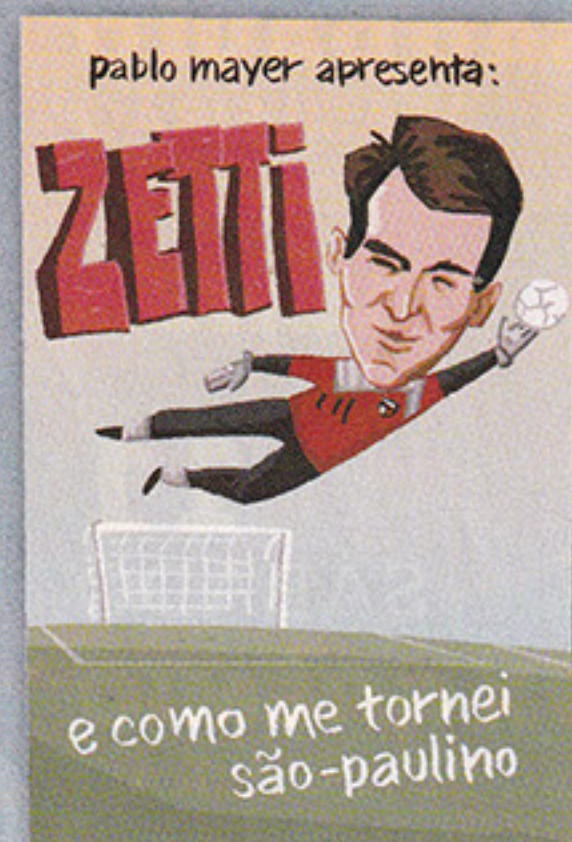
2



3



4





5



6



7



8



9



10

- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| 1. Miguelzinho | 6. Felipe do Lago Ribas |
| 2. Ana Claudia Muniz | 7. Margareth e família |
| 3. Breno Machado | 8. Marina Nalin |
| 4. Ana Beatriz Brandão | 9. Thais Regina Barbosa |
| 5. André Almeida e esposa | 10. José Mário |

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil

VOLTANDO AO NORMAL

JORGE WAGNER CONTA COMO O JAPÃO ESTÁ RETOMANDO SUA ROTINA DEPOIS DO DESASTRE NATURAL QUE MATOU MAIS DE 12 MIL PESSOAS

A maior tragédia natural registrada nos últimos tempos não foi capaz de abalar o povo japonês. Quem garante é o meia Jorge Wagner, que mora na cidade de Kashiwa desde janeiro, depois de trocar o São Paulo pelo Reysol. Em 11 de março, um terremoto de grandes proporções, seguido por um tsunami, matou mais de 12 mil pessoas e deixou outras 15 mil desaparecidas.

De acordo com as autoridades locais, mais de 170 mil pessoas perderam suas casas apenas nas zonas costeiras do nordeste do Japão. “Mas, aos pouquinhos, a vida está voltando ao normal por aqui”, afirma o ex-são-paulino, que chegou a pensar em nunca mais voltar ao Japão depois do desespero com os tremores. “Eu havia acabado de me mudar para cá quando o país inteiro tremeu. Foi um desespero impressionante”, revela.

No momento do terremoto, Jorge Wagner viajava de trem para Osaka, junto com o time. “O trem parou na mesma hora e sentimos o piso balançar muito forte da estação. Já minha mulher e meus filhos estavam em casa e ficaram ainda mais apavorados. Teve armário que caiu, lustre

balançando...”, lembra-se o jogador. “Nossa vontade foi de juntar todas as coisas e voltar para o Brasil na mesma hora.”

De fato, Jorge Wagner e a família retornaram para a terra natal. Isso porque, além de matar milhares de pessoas, o tsunami atingiu uma usina de energia nuclear. Também afetou a produção e a distribuição de alimentos em toda a região. “Começou a faltar comida e o governo japonês ordenou um racionamento nas compras de água e produtos básicos. As prateleiras dos supermercados viviam vazias.”

O país parou e o início da J-League, como é chamado o Campeonato Japonês, foi adiado. “Então o clube liberou para que nós voltássemos ao Brasil. Ficamos em São Paulo por dez dias”, conta Jorge Wagner. “Quando voltamos, já encontramos um Japão diferente daquele. E o que me chamou bastante a atenção foi a educação do povo. Não houve saques, confusões, aproveitadores”, diz, impressionado.

Jorge Wagner também teve a chance de conhecer a bondade dos japoneses. “O país

Jorge Wagner em ação com a camisa do Kashiwa Reysol



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

inteiro se mobilizou para doar. Até quem tinha pouco arranhou um jeito para dar sua contribuição." O Kashiwa Reysol fez um mutirão, promoveu o leilão de camisas e bolas e convocou seus torcedores para doar. "Conseguimos arrecadar um bom dinheiro, que foi enviado para os desabrigados."



FOTO: Arquivo Pessoal

EM FASE DE ADAPTAÇÃO

Por conta de todos os problemas, Jorge Wagner ainda não completou quatro meses em sua nova casa e se considera em fase de adaptação. "Tudo no Japão é completamente diferente do Brasil, então vai levar um tempinho até me acostumar", justifica o baiano, que as-

sinou contrato por dois anos com o Reysol.

Entre as novidades, está o fato de Jorge Wagner ainda não ter pegado um carro. Por lá, o volante fica do lado direito do automóvel, ao contrário do Brasil, e o meia tem feito aulas na auto escola para obter sua licença para dirigir. "Nunca andei tanto de trem e de metrô quanto atualmente. O bom é que o transporte público funciona perfeitamente."

O ex-são-paulino ainda não se atreve a tentar aprender o idioma japonês. Ao menos, o Reysol disponibiliza um intérprete, que acompanha a família do jogador quase 24 horas por dia. A cidade de Kashiwa está a 40 minutos, de trem, de Tóquio. Apesar da proximidade, é bem menor que a capital japonesa. "Aqui moram 25 mil habitantes e quase não há brasileiros."

O time vem fazendo bonito. Após cinco rodadas, liderava a J-League, com 12 dos 15 pontos disputados. "Acho que podemos fazer bonito. Na minha equipe têm outros três brasileiros: o técnico Nelsinho Baptista, o meia Leandro Domingues e o atacante Roger, aquele mesmo que jogou no São Paulo", finaliza.



FOTO: Arquivo Pessoal

Jorge Wagner
em passeio com
a família por
Tóquio



FOTO: Diego Oliveira

NA INTIMIDADE DO FABULOSO

ARTILHEIRO REVELA TODOS OS SEUS SEGREDOS, AMORES E PREFERÊNCIAS FORA DAS QUATRO LINHAS

É domingo e Luis Fabiano está em sua casa, assistindo à televisão. Sentado ao lado de duas pequenas gatinhas, Giovanna e Gabrielle, ele quase nem pisca para prestar atenção no desenho animado. Sim, o Fabuloso se tornou, na marra, um apaixonado por desenhos animados. "Tudo para ficar mais perto das minhas filhas", justifica o atacante, elegendo seus desenhos preferidos: Pica Pau e Tom & Jerry.

O atacante tenta levar uma vida bem normal, apesar da fama. Ele lava louça, troca lâmpada, faz lições de casa com as meninas... "Pos-

so dizer que sou um bom pai. Acredita que nunca bati nelas? O máximo que faço é colocá-las de castigo", explica o são-paulino, maravilhado com a diferença de gênio das herdeiras. "A Giovanna tem 7 anos e é mais obediente. Já a Gabrielle, com 4, tem uma personalidade bastante forte."

Depois que suas princesas vão dormir, Luis costuma aproveitar o tempo livre com a esposa Juliana, sua primeira e única namorada, assistindo a filmes de ação. "A gente é bem caseiro e tenta sair de casa o mínimo possível", confessa o craque. Além dos filmes, ele também assiste às lutas de



FOTO: Arquivo Pessoal

MMA, nome dado ao antigo Vale Tudo. “Sábado à noite é dia de ver luta. Às vezes, já estou cochilando quando meu cunhado liga. Ele não me deixa perder um combate”, conta.

Enquanto se recuperava da lesão no joelho e das fibroses nos tendões do local, Luis Fabiano teve alguns domingos de folga, que lhe permitiram curtir viagens até o sítio da família, em Jaguariúna. Por lá, consegue fazer quase tudo: anda a cavalo, pesca, toma sol, nada... “Eu só não jogo futebol. Há anos que decidi parar de participar das peladas, para não correr riscos. Meus amigos sabem e nem reclamam mais. Mas fico do lado de fora, cornetando e rindo das caneladas de todos.”

Um dos passatempos prediletos de Fabuloso é comer. E bastante. Isso não significa, porém, que ele é exigente. “Gosto de comida normal, sem muitas frescuras. Meu prato dos sonhos é bife, batata frita, arroz, feijão e uma saladinha”, revela o atacante. Para acompanhar, nada de bebida alcoólica. “Amo guaraná. Mesmo na Espanha, sempre tinha muitas garrafas em casa”, diz. O refrigerante legitimamente brasileiro chegava a Sevilla importado via Portugal.

Luis Fabiano carrega no



FOTO: Arquivo Pessoal

corpo quatro tatuagens. A primeira delas no braço, com suas iniciais: LF. Depois, fez um pergaminho com uma mensagem em japonês escrito “fé em Deus”. Ele ainda tem as iniciais das três mulheres de sua vida (a esposa e as filhas) no pulso, além de uma cruz, simbolizando Deus, no tornozelo. “Tenho vontade de fazer apenas

mais uma. Aí encerro.”

A crença em Deus revelada nas tatuagens é antiga. Ele nasceu e cresceu em meio a uma família católica, porém a convivência com Kaká no ano passado o levou para o mundo dos evangélicos. “Não sigo uma determinada igreja, mas vou regularmente às reuniões dos Atletas de Cristo. Du-

Luis Fabiano
com a esposa
Juliana e as
filhas Giovanna
e Gabrielle ainda
na Espanha

rante a Copa do Mundo, fiquei bastante próximo do Kaká e ele me abriu a mente em relação a uma série de coisas", conta.

PAIXÕES ETERNAS

O futebol não é a única paixão de Luis Fabiano. Desde pequeno, quando ainda vivia no bairro Jardim Proença, na periferia de Campinas, o artilheiro olhava encantado para carros e relógios. A falta de dinheiro não o impedia de sonhar em ter as supermáquinas, tampouco de conhecê-las de cor e salteado.

Fabuloso já havia chegado ao time profissional da Ponte quando entrou para o time dos motoristas, aos 18 anos de idade. "Meu primeiro carro foi um Tipo 1.6", relembra. Desde então, ele teve mais 15 carros no Brasil, um em Portugal e outros oito na Espanha. Neste último, o atacante



FOTO: Arquivo Pessoal

Acima, com alguns dos muitos prêmios conquistados na carreira; ao lado, Luis ao lado do avô e o fusca da família



FOTO: Arquivo Pessoal

CURIOSIDADES DO CRAQUE

• Os melhores companheiros em campo:

Kaká, Robinho, Kanoute e Reinaldo

• Os maiores amigos do futebol:

Renato (Sevilla), Adriano (Barcelona), Rodrigo (Barcelona) e Ronaldão (aposentado)

• O que o irrita:

Falsidade, má educação e pedidos de autógrafa enquanto ele almoça

• Um sonho:

Continuar dando a melhor condição de vida para as filhas

A obsessão por relógios é tão antiga quanto. Mas ele sempre preferiu andar sem um no pulso a comprá-lo de camelôs. “Com o primeiro dinheirinho que ganhei, fui a uma loja e comprei o mais barato dos relógios de ponta que existe. Era um Mont Blanc”, lembra, referindo-se



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Luis Fabiano só é visto sem relógio quando está em campo, para os jogos e treinos. Sua coleção de relógios o acompanha a todo momento, nas concentrações, passeios ou mesmo enquanto descansa, dentro de casa.

O futebol permitiu que Luis Fabiano conhecesse praticamente todo o mundo. Além de morar em Portugal, França e na Espanha, ele já esteve em quase todos os países da Europa e da América do Norte. Ainda visitou outros bem menos badalados, como China, Qatar, Arábia Saudita, Tanzânia... “Sou quase um cidadão do mundo”, brinca.

Mas Fabuloso também guarda excelentes momentos das andanças pelo planeta. O melhor deles ocorreu em 2010. Depois do Mundial, ele aproveitou os dias de folga na companhia de Juliana, Giovanna e Gabrielle em Miami. “Foi uma viagem perfeita. Pegamos calor, curtimos a praia, o hotel era maravilhoso. Enfim, tudo correu muito bem e voltamos para casa felizes da vida.”

DA CABEÇA AOS PÉS

JANAÍNA JACOBINA REVELA SEU
LADO SÃO-PAULINO EM ENSAIO
VERMELHO, BRANCO E PRETO





Apesar de ter nascido em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, Janaína escolheu o São Paulo assim que se mudou para a cidade paulista, aos 12 anos. A beleza da menina chamava tanta atenção que ela acabou virando modelo. Anos mais tarde, foi convidada a participar como repórter de um programa de celebridades, na Rede TV!.







“Eu costumo viver tudo de maneira bem intensa, realmente. Mas, apesar de todas as minhas paixões, nunca deixei de amar o meu São Paulo”, assegura a musa, que adorou o ensaio tipicamente tricolor. “Já fiz todos os tipos de fotos, mas poucas foram tão legais quanto essas. Afinal, fotografar para o time de coração não é para qualquer uma”.



...e saiu da televisão. Janaina es-
...e fez participações no programa
...Até que, no ano passado, esteve
...assenda, reality show da Record que
...tudo de maneira bem intensa,
...ar de todas as minhas paixões. Nunca
...eu São Paulo", assegura a musa, que
...camente tricolor. "Já fiz todos os tipos
...as foram tão legais quanto essas. Afinal,
...me de coração não é para qualquer uma."



Fotos: Mauro Ramos
Assistente: Aline Ribeiro
Tratamento de imagem: Márcio Suzuki
Maquiagem: Rony Teixeira

"VAMOS NOS DISTANCIAR AINDA MAIS DOS OUTROS"

JUVENAL JUVÊNCIO FALA DA VITÓRIA
ESMAGADORA NAS URNAS QUE O REELEGEU
PRESIDENTE DO TRICOLOR E PREVÊ UM
FUTURO BRILHANTE PARA O CLUBE



FOTO: Rubens Chiri

**Juvenal
festeja triunfo**
com 93,6%
dos votos no
salão nobre do
Morumbi

A presidência do São Paulo seguirá sob o comando de Juvenal Juvêncio até 2014. À frente do clube desde 2006, o dirigente foi reeleito para mais um triênio no dia 20 de abril, com uma vitória folgada nas urnas. Juvenal teve 163 votos, contra sete do candidato de oposição Edson Lapolla e quatro votos em branco. O reconhecimento do Conselho Deliberativo reflete os bons resultados dentro e fora de campo. Desde que se tornou presidente, Juvenal assistiu ao tricampeonato brasileiro e foi o responsável direto pela inauguração do CFA de Cotia e pela ampla transformação do Morumbi. Na entrevista abaixo, ele detalha seus objetivos para os próximos três anos, festeja a esmagadora votação e rebate os opositores, que tentaram na Justiça impedir sua posse. Confira:

REVISTA DO SÃO PAULO: O senhor foi reeleito presidente do São Paulo com 93,6% dos votos. O que tamanha popularidade significa?

JUVENAL JUVÊNCIO: Os números falam por si só. Nem preciso dizer muita coisa a respeito. Mas a constatação de que tive 163 votos, contra apenas sete da oposição, demonstra que o Conselho Deliberativo está feliz com o trabalho.

O senhor esperava uma eleição tão folgada?

Eu tinha convicção de que venceria porque nossa gestão não permite contestação. Veja só: a eleição foi na véspera de um feriado prolongado e quase na mesma hora de um jogo importante do São Paulo (contra o Goiás, pela Copa do Brasil). Mesmo assim, reunimos 174 conselheiros. Por que eles compareceram? Para dar sequência ao que está dando certo.

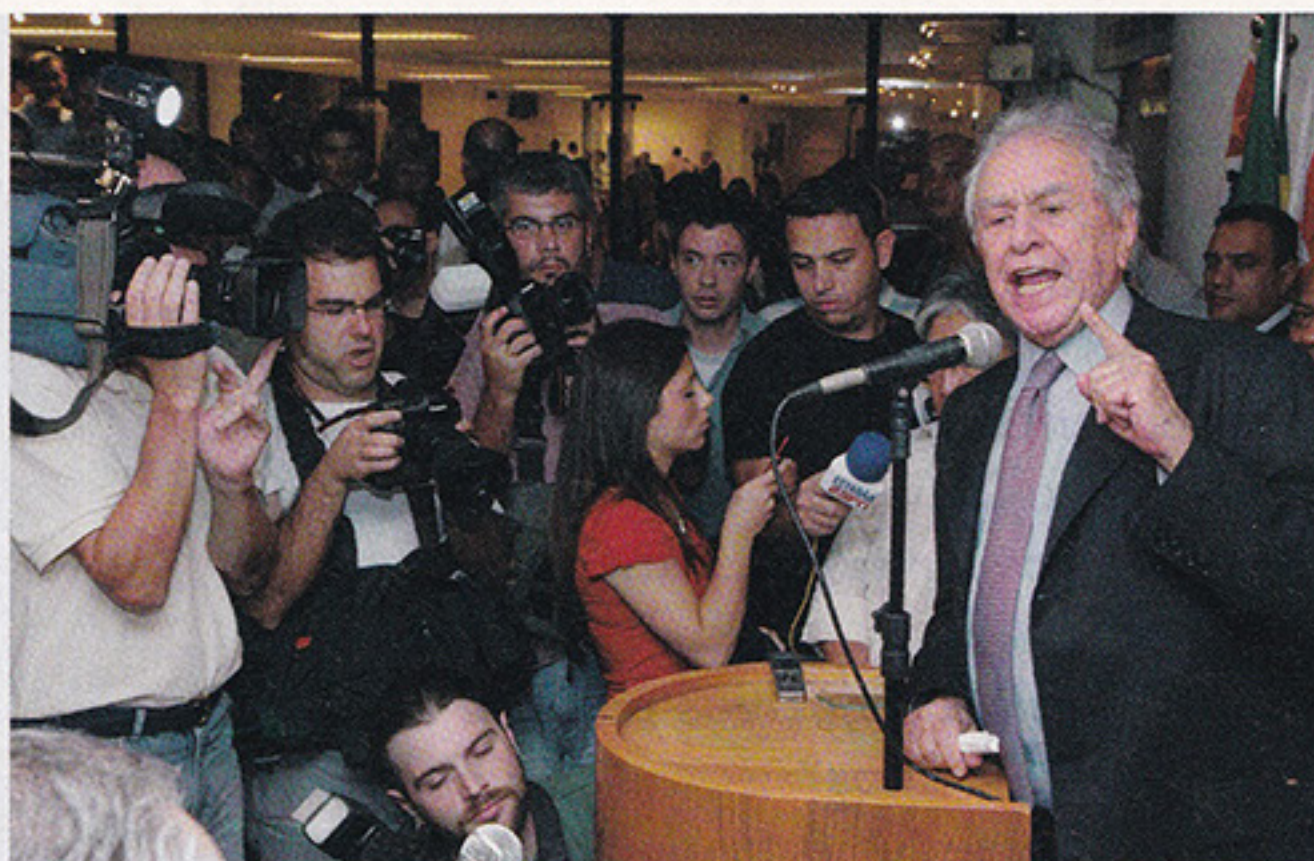


FOTO: Rubens Chini

Com a vitória nas urnas, o senhor ficará no comando até 2014, completando oito anos consecutivos. Como rebate as críticas pela continuidade?

O São Paulo é uma entidade privada, que dirige seus destinos e sabe fazê-los sem se amedrontar. Há inúmeras emissoras de rádio e TV, por exemplo, que seguem com os mesmos presidentes há décadas. Então não vejo mal algum. E o São Paulo está fazendo sua história, se transformou na grife do futebol brasileiro.

Por que decidiu se candidatar a mais um mandato?

Porque todas as muitas pessoas competentes dentro do São Paulo resolveram me apoiar.

Laudo Natel e Cícero Pompeu de Toledo servem de inspiração para o senhor?

Eles são os dois grandes ícones da história do São Paulo e provam que não há problema na continuidade. Cícero ficou seis mandatos e depois Laudo ficou outros sete. Somente por causa deles surgiu essa casa sacrossanta que é o Morumbi. Aqui nós primamos pela eficácia e eu tenho mostrado isso.

Presidente prometeu em seu discurso de posse que Morumbi ganhará cobertura em breve

Como o senhor vê as seguidas ações na Justiça movidas pela oposição?

Tem sido assim em todas as últimas eleições. Eles perdem nas urnas e apelam ao judiciário. Não têm votos e nem sequer comparecem às reuniões do Conselho Deliberativo. Em vez disso, vão aos fóruns da Justiça.

Quais são seus objetivos para os próximos três anos?

O principal objetivo é continuar a linha de progressão do clube dentro e fora dos campos. Com esses três anos, tenho certeza de que vamos nos distanciar ainda mais dos outros clubes. Pela estrutura, pela logística, pelo comportamento... Pode anotar: num futuro próximo, 90% dos jogadores terão saído do CFA de Cotia. E aí as pessoas vão ver quem é o São Paulo.

O Morumbi ainda tem chances de receber a Copa do Mundo?

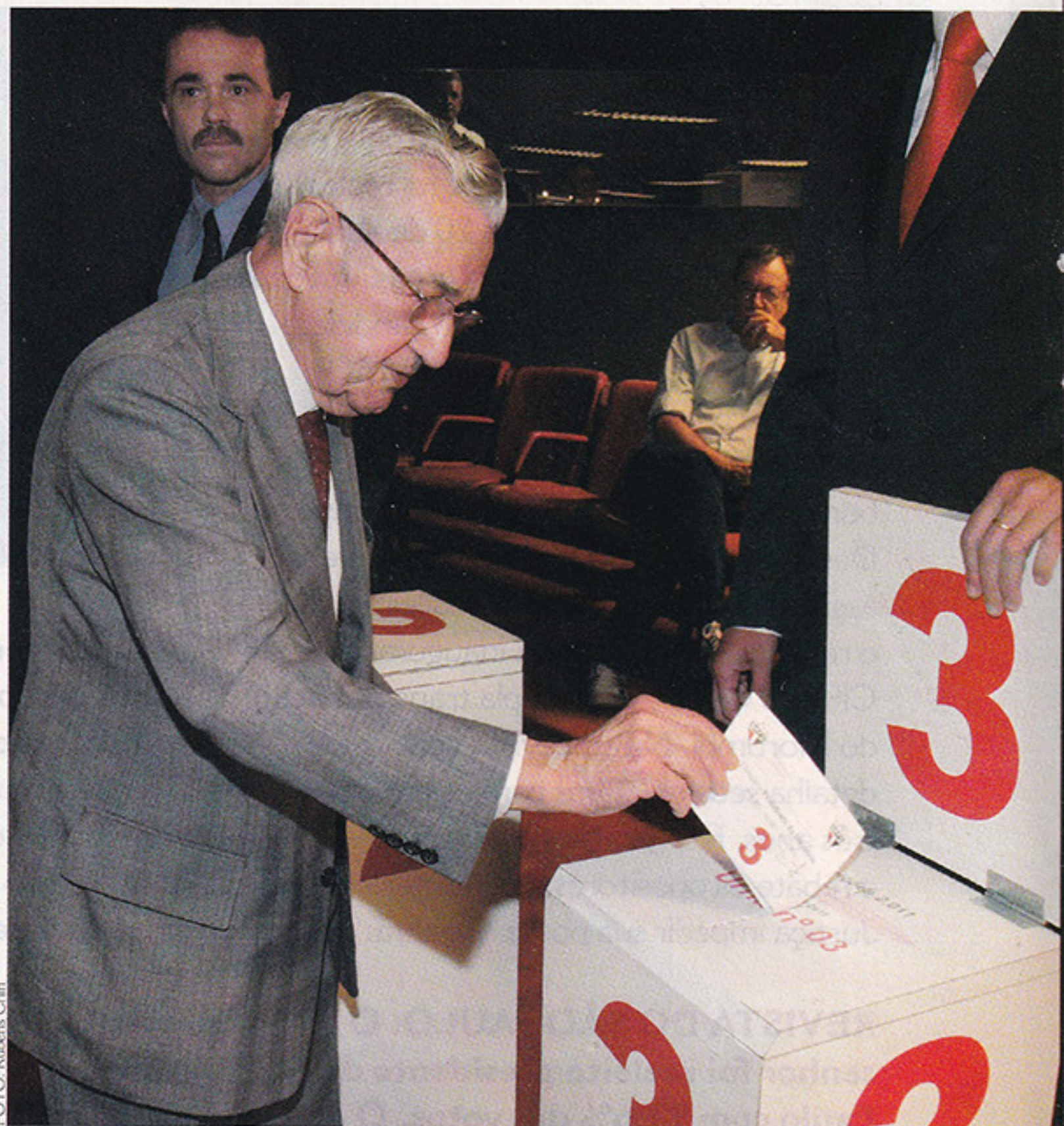
O que eu posso garantir é que não há derrota nesse assunto e o Morumbi pulsa.

O que isso significa?

Que continuaremos investindo pesadamente no estádio. Nos próximos meses, começam as obras para a cobertura do Morumbi. O progresso vai continuar. E a civilização já chegou há tempos à nossa casa. Recebemos 300 mil pessoas durante os shows do U2 e ninguém perdeu sequer um sapato.

Mas o senhor acredita que o estádio do Corinthians será construído?

Não vai ter estádio nenhum. Ou a Fifa faz a Copa do Mundo no Morumbi ou não tem jogo no Estado de São Paulo.



Um dos maiores nomes da história são-paulina, Laudino Natal votou em Juvenal

Vitória nos tribunais

A eleição para a presidência do São Paulo foi parar nos tribunais porque a oposição não aceitou a candidatura de Juvenal Juvêncio. No entendimento de Edson Lapolla, que concorreu como opositor, Juvenal feriu o estatuto por concorrer a um terceiro mandato consecutivo. Porém, a própria Justiça recusou tal interpretação, por causa da mudança estatutária de 2009. O presidente foi eleito pela primeira vez em 2006 para um mandato de dois anos. Em 2008, nova vitória nas urnas, que lhe valeu mais dois anos. Ocorre que, com a mudança no estatuto, os mandatos passaram a ter três anos. Assim, Juvenal se credenciou para o segundo mandato com duração de três anos após a vitória no dia 20 de abril.

CONVIDADOS DE HONRA



FOTO: Rubens Chini

FAMOSOS FALAM
DA EMOÇÃO
DE PARTICIPAR
DA FESTA DE
APRESENTAÇÃO
DE LUIS FABIANO,
DIANTE DE 45 MIL
TORCEDORES

Quem esteve no Morumbi para assistir à volta de Luis Fabiano, no dia 29 de março, certamente sentiu mais orgulho por ser são-paulino. Em plena terça-feira, mesmo sem jogo, 45 mil torcedores encheram o estádio para brindar o retorno do Fabuloso e o centésimo gol de Rogério Ceni. Mas sorte mesmo teve um grupo de ilustres tricolores, que pode participar da celebração de perto. Jairzinho, César Filho, Nando Reis, Andreas Kisser, Nasi, Max BO, Professor Pablo e a banda Planta & Raiz ajudaram a fazer uma linda festa.

Na condição de mestre de cerimônia, o apresentador César Filho foi o primeiro a subir ao palco. Mas o friozinho na barriga começou bem antes. "Eu nunca tinha apresen-

**Integrantes
do Planta &
Raiz levantaram
o Morumbi
cantando uma
música tricolor**

FOTO: Rubens Chini



Acima, Andreas Kisser tocou o hino são-paulino na versão rock; abaixo, Professor Pablo em ação

tado um evento com mais de três mil pessoas, então fiquei bastante ansioso quando vi o Morumbi lotado”, reconhece o são-paulino de longa data.

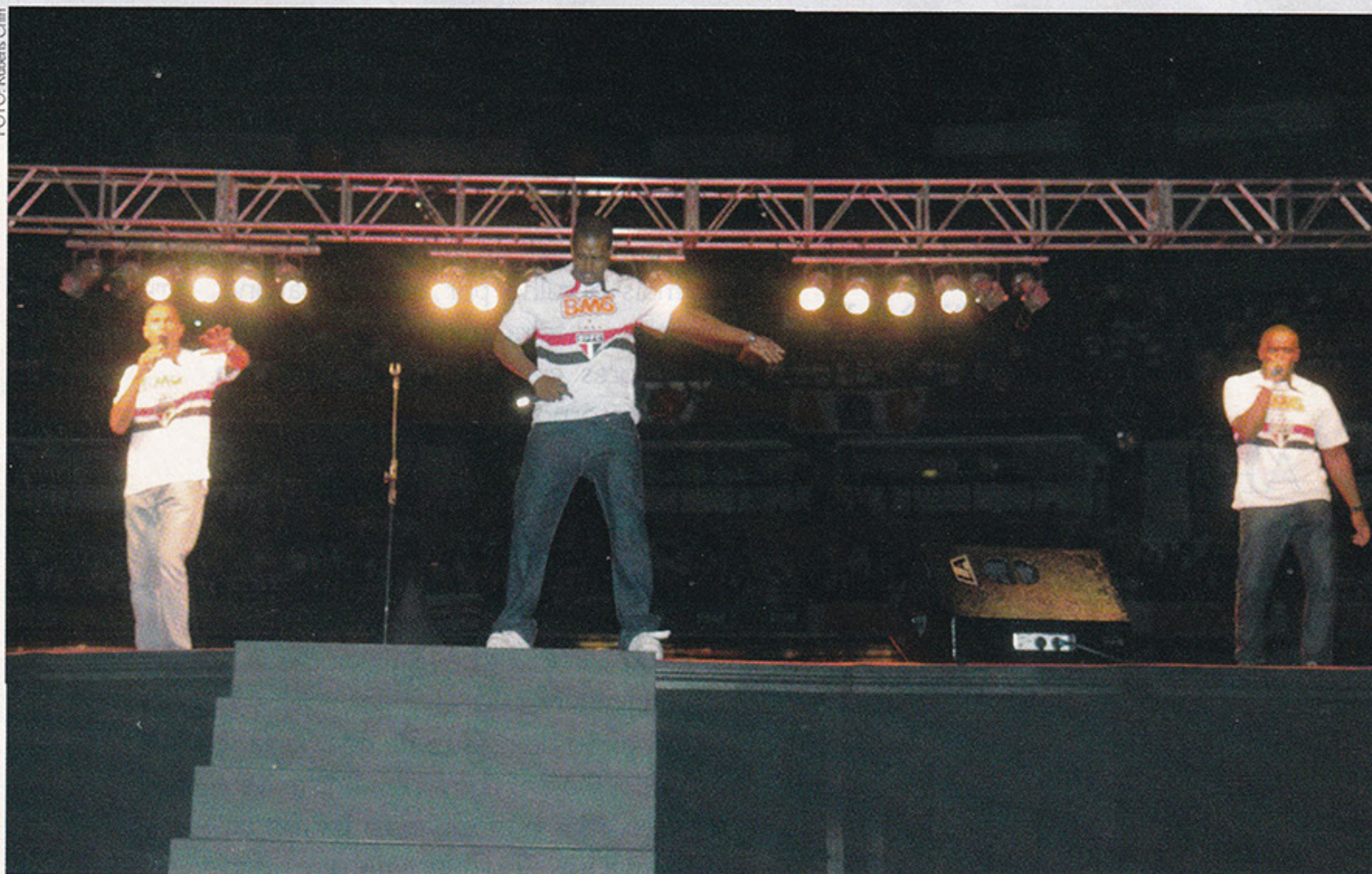
Nem a experiência de 30 anos na profissão foi capaz de deixar César Filho ileso à noite tipicamente tricolor. “Eu costumo se-

parar bem o lado profissional do pessoal. Por isso, quando comecei a falar das atrações da festa, estava focado no trabalho. Mas foi só o Luis Fabiano e o Rogério Ceni aparecerem no meio do campo que não me segurei e virei mais um torcedor no meio de tantos.”

A emoção de César Filho foi tamanha que ele até deixou escapar um palavrão. “Eu já tinha puxado o coro do Lu-is-Fa-bi-ano... Aí, quando quis homenagear o Rogério, can-tei um coro comum, que tem um palavrão e é seguido da frase ‘é o melhor goleiro do Brasil’”, relembra. “O pior é que eu falei o palavrão na frente do meu filho, de 7 anos, que tinha ido ao Morumbi para ver o Fabu-losa”, conta, referindo-se a Luigi.

Jairzinho foi um dos músicos a se apresentar. O cantor teve a oportunidade de apresentar para o público a música que havia acabado de compor, em homenagem ao centésimo gol de Rogério Ceni. “Imagine a emoção que eu vivi por tocar pela primeira

FOTO: Rubens Chini



A música chamada “Goleiro Artilheiro” tem o refrão “aqui não tem gol, porque tem goleiro. Aqui tem goleiro artilheiro”. “Comecei a fazê-la quando ele chegou aos 97 gols. Eu precisava, de alguma maneira, retribuir o número de alegrias que o capitão me proporcionou nos últimos anos com suas defesas, gols e títulos”, justifica Jairzinho.

Integrante do Sepultura, Andreas Kisser deu sua contribuição para a festa tocando uma versão roqueira do hino são-paulino com sua guitarra. O público, de pé, fez as vezes dos cantores, gritando em alto e bom tom as estrofes. “Eu já tinha tocado no Morumbi com o Sepultura, mas a emoção é incomparável. Ser são-paulino é uma honra e vou guardar para o resto da vida o dia em que participei de uma festa com 45 mil tricolores”, diz Andreas.

A photograph of two men on a stage. The man on the right is speaking into a microphone, wearing a light-colored button-down shirt and dark trousers. The man on the left is wearing a dark blazer and light-colored trousers, looking towards the speaker. The background is dark.



Jairzinho
apresentou
ao público a
música que
preparou para
Rogério Ceni,
enquanto Nando
Reis e César
Filho (abaixo)
enalteceram
a chegada de
Fabuloso

Quando a turma do Planta & Raiz teve sua oportunidade de fazer barulho, o Morumbi estremeceu. Até parecia que havia saído um gol do Tricolor em decisão de campeonato. O estádio balançou ao som de uma música legitimamente são-paulina numa versão reggae. Fernandinho, Juliano, Samambaia, Franja, Cuio e Zeider tocaram uma adaptação do “vai lá, vai lá, vai lá... vai lá de coração... vamos São Paulo... vamos São Paulo... vamos ser campeões.”

“A maioria da banda é são-paulina fanática, então ficamos extremamente felizes com o convite”, explica o guitarrista Fernandinho, o mais entusiasmado da turma – Juliano, Samambaia e Franja também têm o Tricolor como clube do coração. “Eu me lembro bem que fomos convidados dois dias antes da festa, mas fizemos uma correria imensa e deu tudo certo. Foi espetacular”, completa Fernandinho.

Max BO e o Professor Pablo também ajudaram a agitar o Morumbi antes de Rogério Ceni e Luis Fabiano subirem ao palco, para serem saudados pela plateia. Quem assistiu à festa com certeza nunca mais vai esquecê-la.

curso de extensão

São cursos de curta duração com horários flexíveis. Eles complementam seus estudos e são perfeitos para quem quer aprofundar conhecimentos e trocar experiências com outros profissionais.

Cursos nas áreas:



Idiomas



Informática



Academia



Turismo e Hotelaria



Administração e Negócios



Historia



Comunicação Social



Saúde



Ciências Aplicadas



Direito



Desenvolvimento Social

aluno e ex-aluno **20%** de desconto

CURSO EM DESTAQUE



ALFA

Alfabetização FIEO para adultos

Você pode ler esta página?

Você é um privilegiado!

Muitas pessoas não puderam frequentar uma escola e por isso não sabem ler nem escrever.

O curso, que iniciou suas atividades em 11 de maio de 1998, é voltado exclusivamente ao aprendizado adulto e destina-se a atender pessoas da Comunidade Externa.

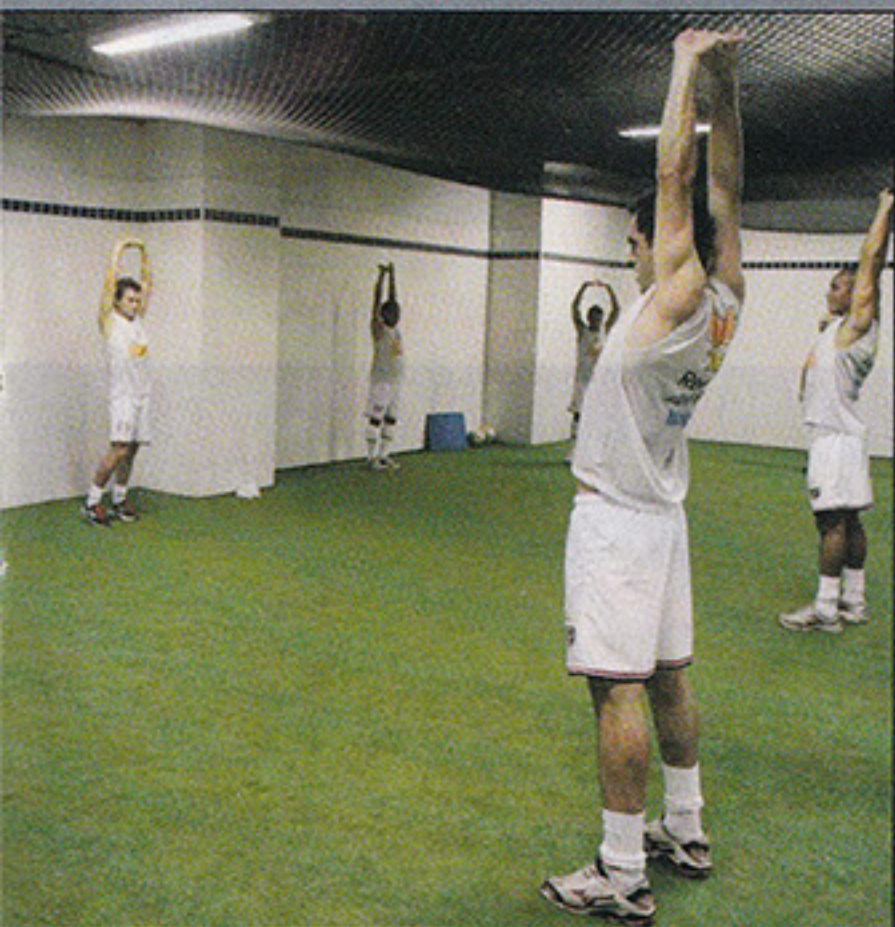
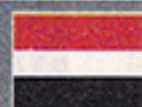
Tem como prioridade promover o Ensino Básico, buscando com o ensino da escrita e leitura contribuir para o desenvolvimento e crescimento pessoal das pessoas, que por motivos diversos, não tiveram acesso ou oportunidade de frequentar os bancos escolares na infância.

Se você não divulgar, os maiores interessados não poderão aproveitar esta oportunidade única. O curso é gratuito, com material didático incluso.

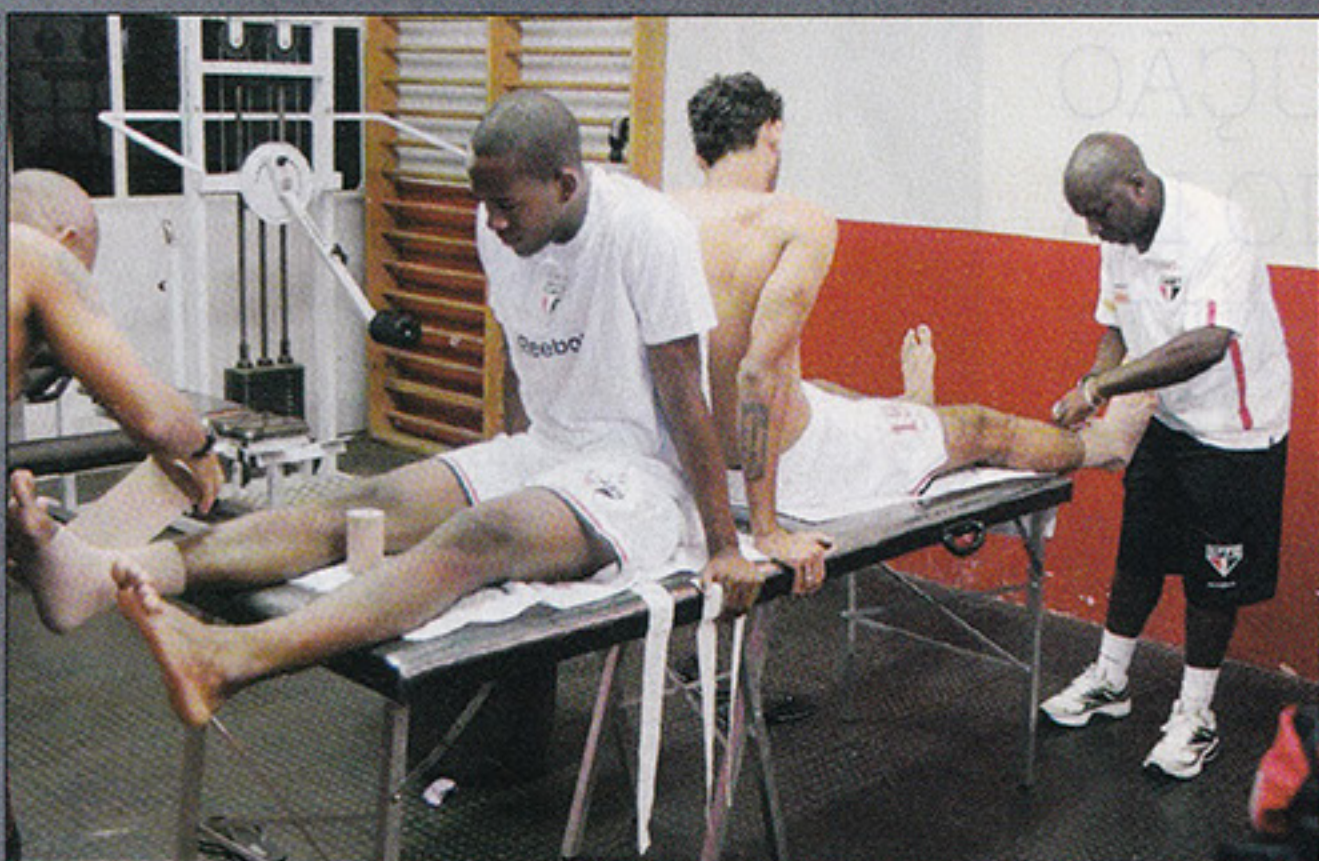
Secretaria de Extensão Campus Vila Yara – Av. Franz Voegeli, 300 – Osasco – SP – 3651-9924 / 0800-17-1967

www.unifieo.br/extensao

UNIFIEO
CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO



FOTOS: Rubens Chin



UM POR TODOS

TITULAR
ABSOLUTO
DO TRICOLOR,
JEAN ATRIBUI
SUBIDA DE
PRODUÇÃO
AO APOIO DA
FAMÍLIA

Ele foi promovido ao elenco profissional do São Paulo em 2005, mas acabou emprestado ao América-SP, ao Marília e ao Penafiel por falta de oportunidades no Morumbi. Em 2007, chegou a abandonar o Tricolor por 40 dias, desanimado com a possibilidade de voltar a ser colocado num clube pequeno. Hoje, menos de quatro anos depois, Jean é titular absoluto e o jogador de linha com mais partidas do elenco na temporada.

A transformação do late-

ral e volante em peça-chave da engrenagem são-paulina tem a ver com maturidade, sorte, talento... mas, acima de tudo, com a família. Foram seus pais, Moisés e Marilena, que o convenceram a retornar ao clube, há quatro temporadas. Pouco tempo depois, entrou em ação Mariana, com quem ele se casou.

Veio 2009 e nasceu Jean Gabriel, primeiro e único filho do casal. O nenê mostrou ser pé- quente, pois desde então Jean nunca mais ficou fora do time. "Eu tenho



certeza absoluta de que não chegaria tão longe se não fossem meus pais, minha esposa, meu filho e até os meus sogros", reconhece o camisa 2.

Pode até parecer discurso ensaiado, mas não é. Mariana e Jean Gabriel vão a todos os jogos do São



E TODOS POR UM



FOTO: Fabiano Beltramini

Paulo no Morumbi. "São todos os jogos, mesmo! O Jean Gabriel foi pela primeira vez com apenas 12 dias de vida. E, desde então, não perdemos nenhum no Morumbi", conta Mariana, que começou a namorar o jogador em 2002, quando tinha apenas 14

anos. Para facilitar a vida da mulher e do filho, Jean comprou recentemente um apartamento a cerca de 500 metros do estádio. Em cinco minutos, caminhando, é possível chegar à casa tricolor.

Mas a "atuação" dos familiares de Jean vai além da

torcida no Morumbi. Mariana e Jean Gabriel vão a quase todos os treinos de sábado no CT da Barra Funda e têm criado o hábito de acompanhar também os jogos fora de casa. "Já estivemos em Itu, Mogi Mirim, Jundiaí, Recife... Em 2009, cheguei a ir grávida ao Ca-

Família unida:

(da esq. para a dir.) a esposa Mariana, Jean, o filho Jean Gabriel, a mãe Marilena, o pai Moisés e a irmã Érica na casa do craque

nindé. E assisti ao jogo no meio da Independente”, relembra Mariana.

Os pais do são-paulino moram em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e estão a 1h15 de avião de São Paulo. Mas nem parece. “A gente tenta estar aqui o máximo de vezes possível. Ficamos na casa do Jean, mesmo”, conta dona Marilena. “Por conta da maratona de partidas, fica complicado para o Jean ir até Campo Grande, então a gente faz as vezes dos visitantes.”

FOMINHA ASSUMIDO

A polivalência de Jean já é bastante conhecida pelo torcedor são-paulino. Ele pode jogar como segundo volante, sua posição de origem, assim como lateral-direito, ala, meia... Porém, Jean tem outro ponto a seu favor: ele dificilmente fica fora dos jogos. “Eu quase nunca me machuco e tento levar o mínimo de cartões possível”, justifica.

Por estes motivos, Jean foi o jogador de linha que mais vestiu a camisa do Tricolor nas duas últimas temporadas. Para 2011, o objetivo era ainda mais ousado. “Tinha colocado na cabeça que jogaria todas as partidas”, explica. “Eu amo jogar futebol, é tudo o que sei fazer, então, para mim, é ruim ficar fora até

Esposa e filho de Jean vão a todos os jogos do Tricolor no Morumbi



FOTO: Fabiano Beltramini

Se for para evitar um gol ou lance de perigo do adversário, vou fazer a falta. O São Paulo está em primeiro lugar", completa.

XODÓ DA FAMÍLIA

Jean é mais do que um bom jogador, de acordo com seus familiares. Ele sempre foi ótimo filho, excelente marido, parceiro... Maria-

na, que o conheceu quando tinha 14 anos, garante não ter dores de cabeça por conta da fama do são-paulino. "É claro que sempre tem menina querendo tirar foto, pedir autógrafo...

Mas o Jean não dá a mínima bola", comemora.

Foi Jean, inclusive, que decidiu comprar uma aliança bem grossa. "É

VOCÊ SABIA...

que Jean escolheu uma aliança de casamento enorme para usar? "É para mostrar às meninas que sou muito bem-casado.

Amo minha esposa e tento estar com ela em todos os lugares que vou", explica Jean, referindo-se à Mariana, com quem está há nove anos.

FOTO: Fabiano Beltramini



e concordo. Tenho saído de campo cada vez mais realizado, porque estou marcando mais gols e dando mais assistências”, afirma Jean.

As belas atuações do volante e ala-direito também repercutem bem nas arquibancadas. “Quando eu comecei a jogar como titular, entre 2008 e 2009, fui bastante elogiado pelos torcedores. Já no ano passado, pela falta de títulos e a queda de rendimento do time, senti que a minha re-

lação com a torcida ficou um pouco estremecida. Mas tudo voltou ao que era antes e estou bastante feliz.”

Mariana, esposa do são-paulino, acompanha todas as reações da torcida com a ajuda das redes sociais. “Ela me conta tudo o que escrevem e falam sobre meu futebol nos sites. E, ultimamente, os são-paulinos só têm elogiado”, festeja Jean, que adora jogar na lateral. “As coisas são engraçadas, né?

Quando o Muricy começou a me escalar pela direita, fiquei chateado, porque me sentia bem como volante. Hoje, se me perguntarem, vou dizer que prefiro ser lateral.”

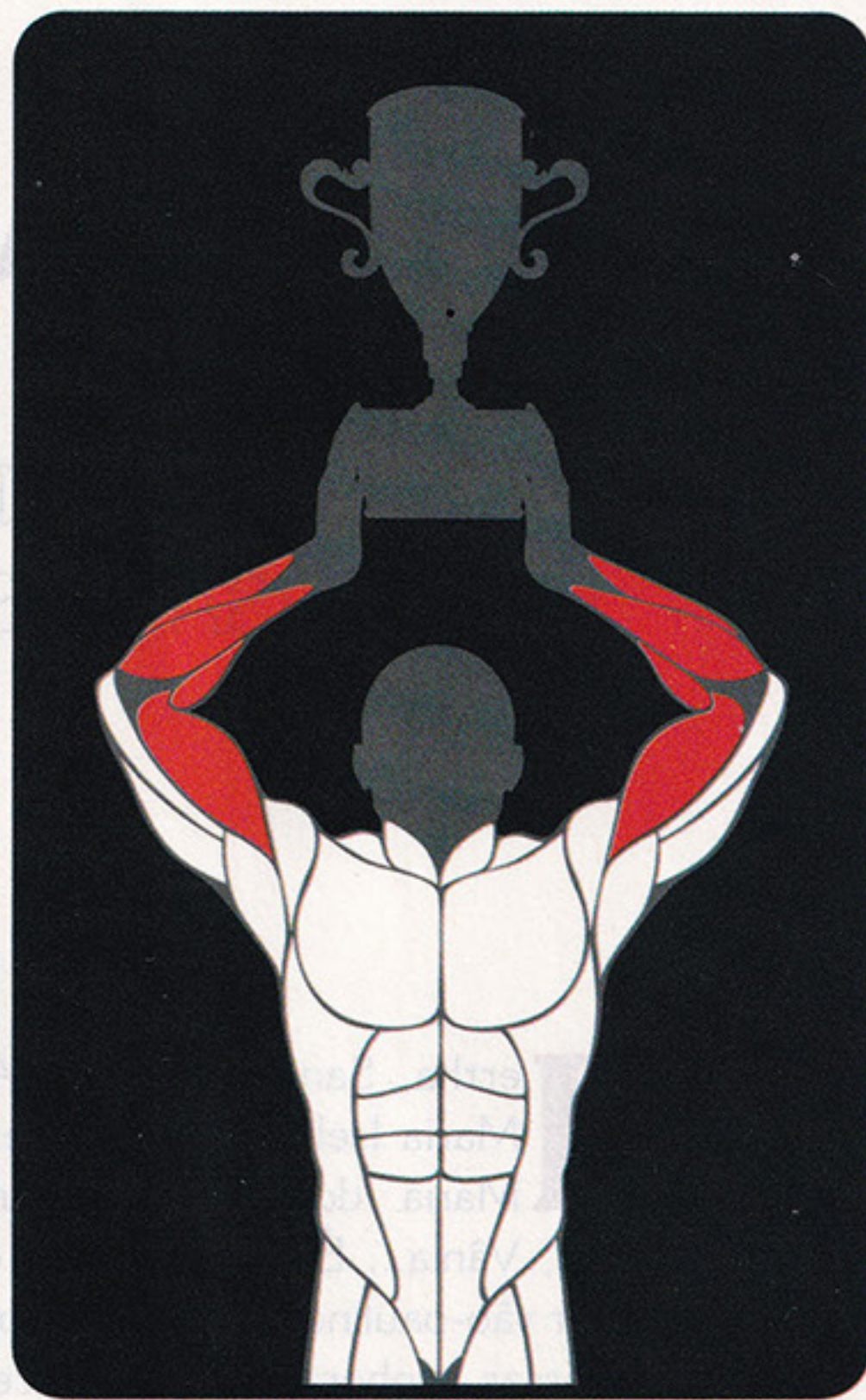
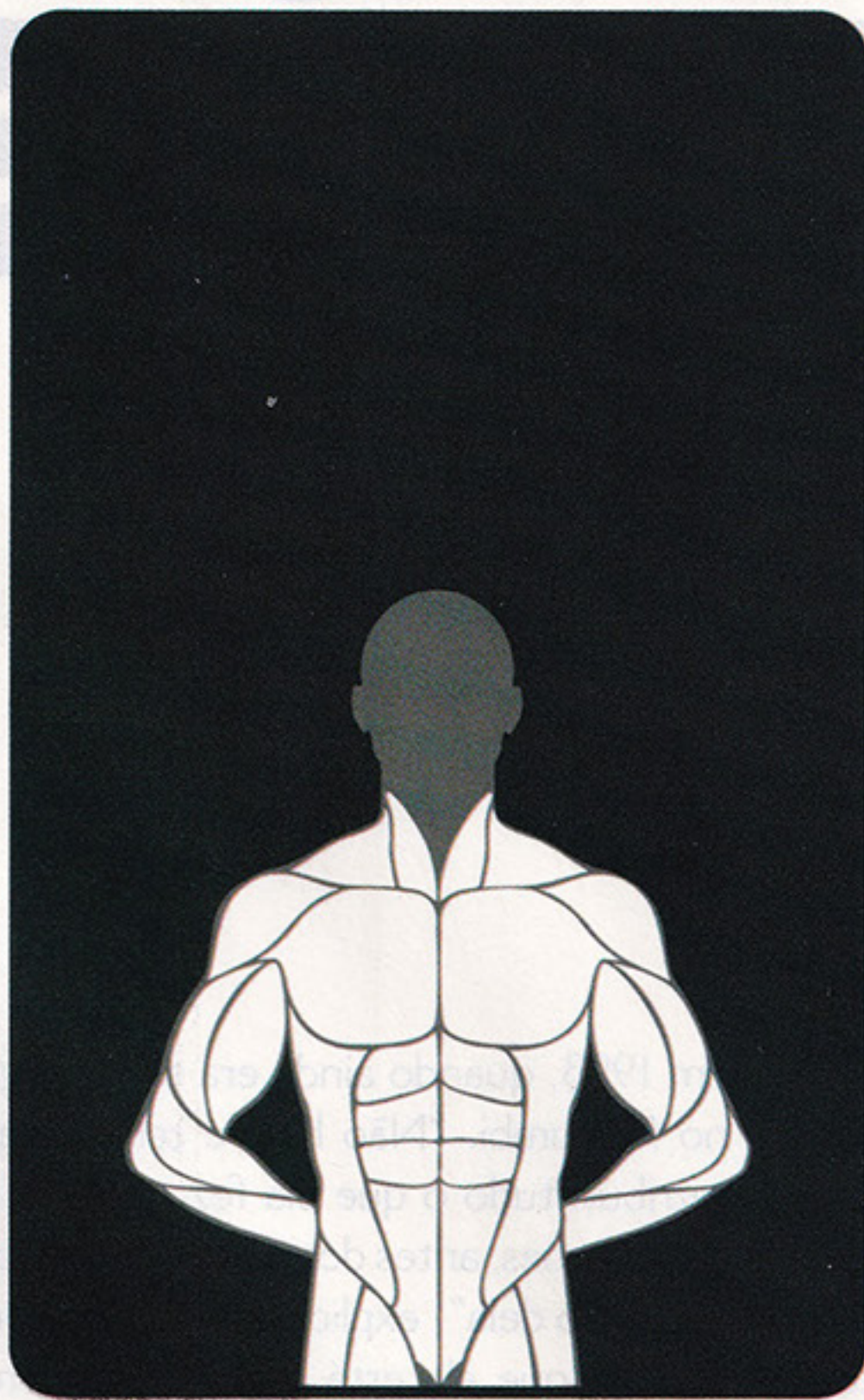
Na função, ele se sente mais útil. “Consigo atacar com mais frequência, apareço sempre para chutar, cruzo, corro o campo todo... Já como volante, tenho preocupações mais defensivas e não dá para atacar sempre”, conclui.

Jean chegou a abandonar o Tricolor por 40 dias, em 2007, mas voltou atrás por insistência dos pais



FOTO: Fabiano Beltramini

Mais um estímulo
para os sedentários
começarem a malhar:
**sim, existe uma
academia querida.**



A Cia Athletica ganhou o **primeiro lugar no Prêmio Sport Life na categoria "Academia Mais Querida"** com 61% dos votos. Muito obrigado a todos que votaram.

MUITO OBRIGADO, MAMÃE

SÃO-PAULINOS HOMENAGEIAM AS
RESPONSÁVEIS POR TRANSFORMÁ-LOS
EM CRAQUES DE BOLA

Hertha, Sandra, Fátima, Adelir, Maria Iselia, Arlete, Teresinha, Maria do Carmo, Marlucia, Marlene, Vânia... É bem provável que o torcedor são-paulino nunca tenha ouvido falar dessas senhoras, mas com certeza deve muito a elas. Não fosse por elas, Rogério Ceni, Luis Fabiano, Lucas, Dagoberto e companhia não teriam sequer nascido. Estamos falando das mães dos craques tricolores.

Com a chegada do Dia das Mães, é a vez de os jogadores prestarem justas homenagens a elas. Rogério Ceni perdeu a mãe

em 1993, quando ainda era terceiro goleiro no Morumbi. "Não houve tempo para eu retribuir tudo o que ela fez por mim. Mas nas orações, antes dos jogos, sempre peço a proteção dela", explica o Mito tricolor.

"Sei que ela está em um lugar melhor, vendo o mundo de uma maneira mais ampla", acrescenta Rogério Ceni, que lamentou muito que sua mãe não o tenha visto alcançar o centésimo gol na carreira. Pouca gente sabe, mas o goleiro-artilheiro nasceu de uma gravidez de risco. "A Hertha tinha 36 anos e havia feito pouco tempo antes uma cirurgia para a retirada da hérnia. A ideia de abortar



FOTO: Diego Oliveira

São-paulina exibe orgulhosa o filho em partida do Tricolor no estádio do Morumbi



FOTO: Divulgação/VIPCOMM

"Minha mãe cuida de mim até hoje como se eu fosse pequeno. Eu a amo demais"
Alex Silva
Filho da dona Arlete

"Minha mãe é tudo. Depois que meu pai morreu, em 1989, eu pensei em desistir do futebol, mas minha mãe não deixou"
Rivaldo
Filho da dona Marlucia

"Minha mãe segurou o as pontas muitas vezes, quando eu quis largar o futebol. Se eu vinguei, foi por causa dela"
Ilsinho
Filho da dona Teresinha

era algo muito brutal e resolvemos correr o risco da gestação", explica o pai, Eurydes.

Assim como a mãe de Rogério Ceni, que arriscou a própria vida pelo filho, muitas outras foram fundamentais para a carreira bem-sucedida dos tricolores. Filho de dona Teresinha, o lateral-direito Ilsinho está convicto de que não teria virado atleta profissional se não fosse pelo empurrãozinho dela. "Teve um momento em que jogava no Palmeiras e me empurraram para o time B, completamente largado. Aí cansei e decidi que iria parar. Não aguentava mais pegar trem e ônibus para ir de São Bernardo, onde eu morava, até os treinos. Foi então que mi-



FOTO: João Neto/VIPCOMM

nha mãe decidiu começar a me levar para todos os treinos e jogos", relembra Ilsinho.

A partir do momento em que ficou mais perto de dona Teresinha, o lateral viu sua carreira engrenar de vez. "De uma hora para outra, as coisas começaram a acontecer. Fui promovido para o time de cima do Palmeiras, me mudei para o São Paulo, fui jogar na Ucrânia... Sou muito grato à minha mãe", acrescenta o lateral.

A relação de Rivaldo com sua mãe, dona Marlucia, também é das mais emocionantes. Em 1989, aos 16 anos, ele perdeu o pai. "Assim que recebi a notícia, abandonei o futebol para começar a trabalhar. Eu tinha que ajudar no sustento de casa", recorda Rivaldo. "Mas ela me liberou de trabalhar e disse que eu tinha que virar jogador, para realizar o sonho do meu pai de ver um filho brilhar em campo."

Rivaldo se sente tão orgulhoso pela decisão de Marlucia que transformou todos os dias em Dia das Mães. "Eu cuido dela com o maior carinho do mundo. Ligo todo santo dia, mando presentes, não economizo... Saí de casa aos 19 anos, mas, mesmo a distân-

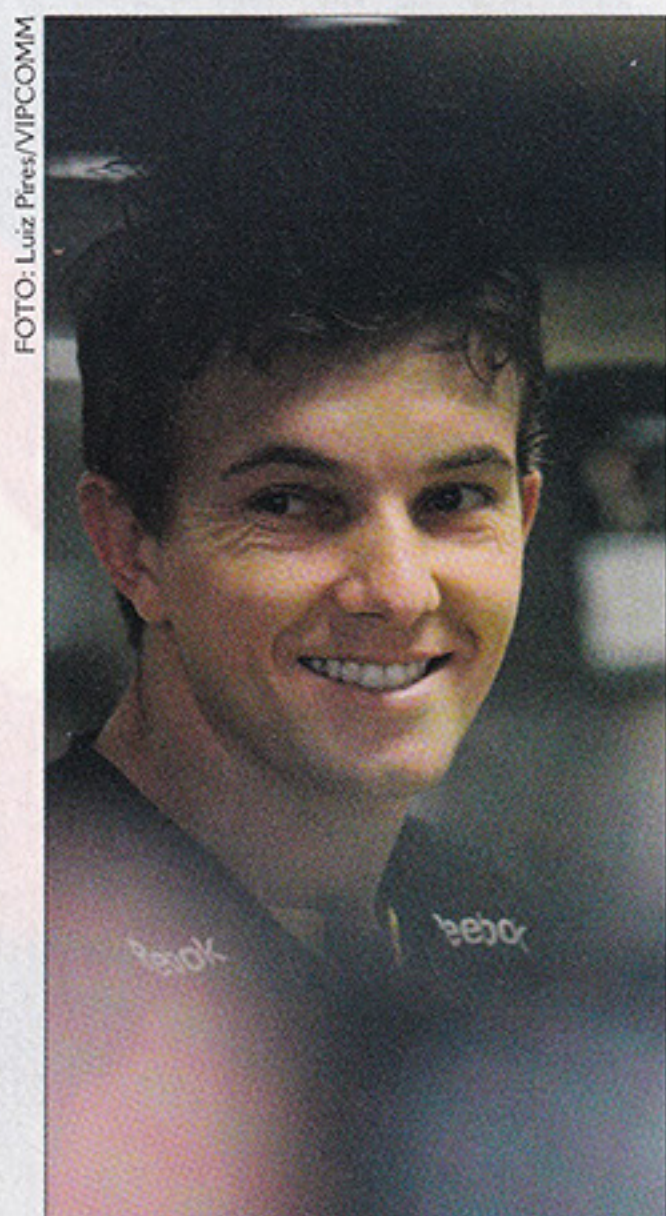


FOTO: Luiz Pires/VIPCOMM



FOTO: Arquivo Pessoal

"Sou muito grato por ter uma mãe tão amiga, próxima e bacana"
Dagoberto
Filho da dona Adelir



"A mamãe sempre foi o alicerce de casa. Ela é quem organizava tudo para o marido e os sete filhos"

Carlinhos
Filho da dona
Maria do
Carmo



FOTO: Arquivo Pessoal

cia, continuo bem pertinho dela", revela o craque, referindo-se ao fato de dona Teresinha morar em Recife (PE).

A mãe de Rodrigo Souto também teve de se transformar em pai e mãe para cuidar dele e dos outros três filhos. "Meu pai morreu quando eu tinha apenas 9 meses de vida", relembra. Dona Marlene precisou vender as 20 farmácias do marido e, de um dia para o outro, teve de aprender a administrar o dinheiro, pagar as contas e dar educação aos quatro herdeiros. "Minha mãe conseguiu manter todos os filhos longe das drogas e no bom caminho."

ÁGUA NA BOCA

Alex Silva não consegue se imaginar tomando decisões sem o pulso firme de dona Arlete. Única mulher da casa – ela é casada e tem três filhos homens –, a mãe do zagueiro tem palavra forte e até hoje ajuda a guiar os caminhos dos marmanjos. "Ela está com 50 anos de idade. Eu a considero o maior bem que eu tenho até hoje", assegura Pirulito, como é conhecido.

Mas uma das principais marcas de dona

"Eu era muito arteiro quando criança e por isso apanhava bastante, mas minha mãe me deu uma educação exemplar. Ela é demais"

Lucas
Filho da dona
Fátima

Arlete é a habilidade à frente do fogão. "Ela cozinha demais. Só de citá-la, já me lembrei da feijoada deliciosa que ela faz. Hum!"

A mãe do volante Carlinhos também lhe traz excelentes recordações no que diz respeito à comida. "Não existe frango ensopado melhor na face da Terra", diz Carlinhos, cheio de orgulho de falar de dona Maria do Carmo. "Ela teve sete filhos e cuidou de todos como se fossem únicos. Posso dizer sem medo de errar que ela é a estrutura de toda a casa e da família", avalia Carlinhos.

O único "problema" é que a mãe de Carlinhos está a quase três mil quilômetros de distância do CT da Barra Funda. "Minha mãe segue morando em Rio Tinto, pequena cidade na Paraíba onde a gente nasceu e cresceu. Por isso, só consigo vê-la quatro vezes por ano." Mas os encontros costumam ser marcantes. "Dou toda atenção a ela. Tem uma coisa legal: gosto de levá-la para a praia, onde ela se diverte muito."

Junior Cesar completa o trio de "reféns da boa comida materna". "Toda vez que eu consigo uma folguinha de dois dias, me mando para o Rio de Janeiro. Sempre ligo e peço para ela preparar batata frita com bife à milanesa", reconhece o lateral-esquerdo. "Minha mãe nunca foi daquelas bravas, agressivas. Pelo contrário. Estava sempre disposta a escutar, apoiar, aconselhar... Ela foi fundamental na minha caminhada dentro do futebol."

Membros da nova geração de craques do Tricolor, o meia Lucas e o volante Casemiro são extremamente apegados às mães. Lucas ainda pede bênção para dona Fátima, enquanto Casemiro investe boa parte do que ganha no conforto de dona Magda. "Sempre fui um menino muito levado, então dava um trabalho para minha mãe", reconhece Lucas. "Já meus pais se separaram quando eu tinha 5 anos e perdi todo o contato com meu pai. Minha mãe, por outro lado, me apoiou em todos os momentos", destaca Casemiro.

EM FASE DE APRENDIZAGEM

DORIVA TRABALHA COMO AUXILIAR-TÉCNICO DO ITUANO AO LADO DE UM VELHO E GRANDE AMIGO DOS TEMPOS DE TRICOLOR: JUNINHO PAULISTA

Aposentado há pouco mais de três anos, Doriva ainda parece ser um jogador de futebol. O ex-volante segue com os mesmos 69 quilos dos tempos de São Paulo, Atlético-MG, Porto, Sampdoria, Celta, Middlesbrough, Blackpool... No entanto, Dorival Guidoni Júnior, seu nome de batismo, mudou de lado. Agora, trabalha do banco de reservas, como auxiliar-técnico.

Doriva no time campeão mundial de 1993, no Japão

Doriva está desde fevereiro de 2010 no Ituano, atuando como um faz-tudo no time do

amigo Juninho Paulista – a dupla se conheceu nos tempos de Tricolor e nunca mais perdeu contato. “O Doriva é uma espécie de Milton Cruz do Ituano”, explica Juninho, presidente do Ituano, comparando seu funcionário e parceiro ao auxiliar-técnico tricolor.

De fato, Doriva tem tido trabalho equivalente ao tamanho da fama de Itu, cidade do interior de São Paulo onde, dizem, tudo é imenso. “Já fui auxiliar-técnico, olheiro, conselheiro, preparador e até treinador em algumas partidas”, relembra o pupilo de Telê Santana. “O Juninho estava precisando de alguém de confiança e comecei como auxiliar do Mazola.”

Nas últimas duas rodadas do Paulistão de 2010, com o Ituano seriamente ameaçado pelo rebaixamento, Doriva assumiu a condição de técnico interinamente. Detalhe curioso: ele foi durante o período comandante do próprio chefe, já que Juninho tentava dentro de campo ajudar o Ituano a não cair para a Série A-2. No final das contas, o time escapou.

“Depois, fui treinador do time na Copa Paulista. Conseguimos chegar à segunda fase



FOTO: Arquivo SPFC



com uma equipe formada essencialmente por garotos”, acrescenta Doriva, animado com as primeiras experiências à frente de um clube profissional. “Até então, só havia sido técnico na categoria infantil do Mirassol.”

Veio 2011 e Doriva voltou à condição de auxiliar-técnico, desta vez de César Ramirez e depois Ruy Scarpino. “Os técnicos mudaram, mas eu continuo firme e forte. Dou treino para os reservas, trabalho as deficiências dos atletas, converso com aqueles que não vêm sendo tão aproveitados... Tudo isso vai me ajudando a ganhar bagagem e conhecimento. Estou pensando mais na frente”, justifica.

A ideia de entrar no concorrido mercado de treinadores ainda não o empolga. “Pelo menos não por hora”, assegura o paulista de Nhandera. Casado desde 1995 com Márcia, ele tem três filhos: Diego, de 14 anos, Marcel, de 12, e Melissa, de 10. Além da residência fixa da família, em São José do Rio Preto, eles mantêm uma casa em Itu.

PARCERIA ANTIGA

A amizade entre Juninho e Doriva começou há duas décadas. “Subimos praticamente juntos para o time profissional do São Paulo. Estivemos nas categorias de base e depois participamos do nascimento daquele esquadrão bicampeão mundial... as lembranças são as melhores possíveis”, afirma Doriva.

Dez anos depois, em 2002, a parceria foi reeditada bem longe do Morumbi. “O Middlesbrough precisava de um volante e eu estava com vontade de sair do Celta. O Juninho, então, me indicou e passamos mais uma temporada e meia juntos”, emenda o ex-volante, que se aposentou em janeiro de 2008, depois de ser reprovado em exames médicos. “Eu estava acertando com o Mirassol, mas ficou diagnosticada uma arritmia cardíaca. Achei melhor parar de jogar, embora hoje tudo esteja sob controle.”

QUEM É

Nome: Dorival Guidoni Junior

Idade: 39 anos

Profissão: auxiliar-técnico

Clubes como jogador: São Paulo, Anapolina, Goiânia, XV de Piracicaba, Atlético-MG, Porto-POR, Sampdoria-ITA, Celta-ESP, Middlesbrough-ING, Blackpool-ING, América-SP e Mirassol

Títulos no Tricolor: Libertadores (1993), Mundial de Clubes (1993), bi da Recopa Sul-Americana (1993 e 94) e Supercopa da Libertadores (1993)



FOTO: Arquivo Pessoal

DOCE LEMBRANÇA

NO DIA 10 DE MAIO DE 1998,
RAÍ REESTREOU PELO SÃO
PAULO E FOI DECISIVO NO
TÍTULO PAULISTA SOBRE O
CORINTHIANS

FOTO: Arquivo SPFC

Clima tenso no Morumbi. Depois da derrota por 2 a 1 para o Corinthians, o técnico Nelsinho Baptista é contestado pela imprensa. O tropeço na primeira partida final do Paulistão de 1998 acaba com a vantagem do empate que o Tricolor tinha graças à

melhor campanha na primeira fase. Nos últimos 90 minutos da decisão, é vencer ou vencer.

Mas o regulamento permitiu que o São Paulo inscrevesse Raí, seu reforço de última hora, apenas para a final. O grande ídolo da torcida havia sido na semana anterior campeão da Copa da França pelo PSG e mal conhecia seus novos companheiros. Assim que subiu ao gramado do Morumbi com a camisa 23, porém, Raí fez todos os problemas parecerem besteira.

Dentro de campo, o São Paulo sobrou diante de um Corinthians repleto de estrelas. Aos 30 minutos do primeiro

**“Com Raí, São Paulo
vence e é o campeão
paulista de 1998”**

Folha de São Paulo



FOTO: Arquivo SPFC

tempo, Raí fez explodir de alegria o Morumbi ao marcar o gol que abriu o placar da final. O craque parecia ser bem mais do que um jogador. Ele atuou como lateral, deu carrinho, ajudou na marcação, fez cera, passou tranquilidade aos companheiros...

Nem o gol de empate, anotado por Didi, aos cinco minutos do segundo tempo, preocupou. Oito minutos depois, França tabelou com Raí e chutou sem chances para Nei. O Tricolor voltava a ficar na frente e se aproximava do título. Cansado, Raí deixou o gramado aos 34 minutos do segundo tempo aplaudido de pé por mais de 50 mil são-paulinos. Do banco, ele ainda assistiu ao segundo gol de França, que fechou a vitória por 3 a 1.

Era o primeiro título do São Paulo desde a Era Telê. O clube não levantava um troféu significativo há quatro anos – a Copa Conmebol de 1994, com o Expressinho, havia sido a última conquista. Já o Paulistão não era festejado desde 1992. O mais incrível é que Raí, em meio à volta olímpica, era uma simplicidade só. “Senti que poderia ser útil ao time em um momento decisivo e pedi ao Nelsinho para me escalar”, conta o ídolo.

Apesar da consagrada carreira, Raí admitiu ter vivido fortes emoções no domingo de 10 de maio de 1998. “Meu coração está testado e aprovado. Em 12 dias, fui campeão no PSG, recebi homenagens na França e ainda ganhei um título pelo São Paulo, numa final marcante. Não poderia ter voltado para outro clube no Brasil que não o Tricolor.”

Das arquibancadas, ecoou o coro: “Recordar é viver... o Raí acabou com vocês”. Isso porque o craque já havia sido decisivo diante do Corinthians na final do Paulistão de 1991, quando marcou três gols.

FICHA TÉCNICA

São Paulo 3 x 1 Corinthians

Final do Paulistão

Data: 10 de maio de 1998

Local: Morumbi

São Paulo: Rogério Ceni; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristizábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson. Técnico: Nelsinho Baptista

Corinthians: Nei; Rogério (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edílson), Vampeta, Souza (Marcelinho Paulista) e Rincón; Marcelinho Carioca e Mirandinha. Técnico: Vanderlei Luxemburgo

Árbitro: Sidrak Marinho dos Santos

Auxiliares: José Carlos de Oliveira e Jorge Paulo de Oliveira Gomes

Gols: Raí aos 30 min do 1º tempo; Didi aos 5 e França aos 13 e aos 37 do 2º tempo

Cartões amarelos: Bordon, Serginho e Fabiano (SP); Cris e Romeu (COR)

Público: 79.710 pagantes

FOTO: Arquivo SPFC



Raí comemora com a torcida o título de 1998

A TURMA DO GRAMADO

CONHEÇA OS FUNCIONÁRIOS DO TRICOLOR QUE FAZEM DO CAMPO DO MORUMBI O MAIS BEM-CUIDADO DO PAÍS

27 de fevereiro deste ano. Uma tempestade torrencial que durou quase duas horas alagou a cidade de São Paulo. A chuva foi a segunda mais intensa registrada no mês de fevereiro desde 1983. E a água resolveu cair no início da tarde, a poucas horas do jogo entre São Paulo e Palmeiras, no Morumbi. Enquanto carros eram levados pela correnteza do lado de fora do estádio, muita gente já previa o adiamento do clássico.

Até a Federação Paulista de Futebol dava a entender que a solução seria remarcar a partida para o dia seguinte, com portões abertos. Mas o episódio serviu para mostrar que o trabalho de quatro jardineiros do Tricolor é excepcional. Menos de uma hora após o pé d'água, que representou mais da metade do que choveu ao longo de todo o mês, o campo do Morumbi era palco do início do clássico.

"Eu estava no saguão do estádio e escutava todo mundo falar que não daria para ter jogo. Nem me preocupei muito, porque sei que a drenagem do Morumbi

é a melhor do Brasil", explica Francisco Barbosa, mais conhecido como Pereira, encarregado do gramado são-paulino. O tapete verde em que se transformou o Morumbi é responsabilidade de Pereira e seus três auxiliares: Nelson, Daniel e Lucas.

O quarteto trabalha pesado para que Rogério Ceni, Luís Fabiano, entre outros, possam desfilar todo o talento que têm. "Estamos aqui todo santo dia, das 7 horas da manhã até as 16 horas. Cuidamos de cada detalhe como se esse gramado fosse o da nossa casa", completa Pereira.

A turma de jardineiros sente até ciúmes do campo. "Eu fico bastante preocupado quando tem show aqui, pois fico imaginando aquele monte de gente pisando no tablado logo acima do gramado", reconhece o encarregado. "Ainda bem que descobriram umas placas de proteção bem eficientes, que quase não agredem a grama."

A diretoria são-paulina corrobora com a preocupação com o campo e não poupa esforços para vê-lo perfeito. Tanto que as grandes produtoras responsáveis pelos



shows no Morumbi recebem uma série de recomendações quando começam a montar a estrutura. O tablado que cobre o gramado é o último a ser instalado, no dia anterior ao show. Horas após a apresentação, ele já é desmontado.

AS ARMAS DELES

Trator importado, máquinas modernas de corte, pás, tesourões, adubo e agrotóxico. Essas são as ferramentas de trabalho de Pereira e dos outros funcionários para deixar o Morumbi preparado para chuvas, trovoadas e até para aqueles jogadores menos clássicos, que arrancam tocos de grama com carrinhos esquisitos.

Três vezes por semana, o gramado é

cortado, em um processo lento e gradual. Com ajuda do trator adaptado, Pereira percorre o campo de uma lateral a outra. São pelo menos 30 idas e voltas até passar pelos 110 metros de comprimento do Morumbi. “Em média, precisamos de umas duas horas para completar o serviço”, admite o encarregado.

VOCÊ SABIA...

que a grama do Morumbi é do tipo Bermuda? Ela é mais fina que a Esmeralda e já virou moda pelos campos brasileiros. Apesar de ser mais cara, a Bermuda resiste melhor ao excesso de jogos e às baixas temperaturas do inverno brasileiro.

Da esquerda para a direita: Daniel, Pereira, Nelson e Lucas, o time que cuida do gramado do Morumbi

O MORUMBI TREMEU

QUASE MEIO MILHÃO DE PESSOAS ESTIVERAM NO ESTÁDIO PARA OS SHOWS DE U2, SHAKIRA E IRON MAIDEN

Ao som de "Beautiful Day", "Waka Waka" e "The Evil That Men Do", o estádio do Morumbi assistiu aos shows mais concorridos e comentados deste ano no país. U2, Shakira e Iron Maiden passaram pela casa tricolor e levaram quase 500 mil pessoas às cinco noites de apresentação – foram três shows do U2, um da Shakira e outro do Iron Maiden.

Além de ratificar a condição de palco dos maiores eventos musicais do mundo, o Morumbi ainda garantiu R\$ 7,5 milhões aos cofres do São Paulo – cada noite vale R\$ 1,5 milhão líquido ao Tricolor. "Ficou mais uma vez provado que nosso estádio está totalmente preparado para os grandes espetáculos", avalia o presidente Juvenal Juvêncio.

Responsável pela negociação dos shows, o vice-presidente Social e de Esportes Amadores do Tricolor, Roberto Natel, festeja a nova fase do Morumbi. "Os shows já se tornaram uma grande bandeira para o clube, a cidade e o país", avalia. "E muitos

outros shows virão, graças às parcerias com a Mondo, a T4F e a Plan Music."

A passagem da banda irlandesa pelo Morumbi ainda entrou para a história. Na segunda noite de show, a turnê 360° se tornou a mais lucrativa de todos os tempos, ultrapassando a Bigger Bang Tour dos Rolling Stones entre 2005 e 2007. Os irlandeses alcançaram em São Paulo mais de US\$ 558 milhões arrecadas com bilheteria, graças a 4,5 milhões de espectadores em todo o mundo.

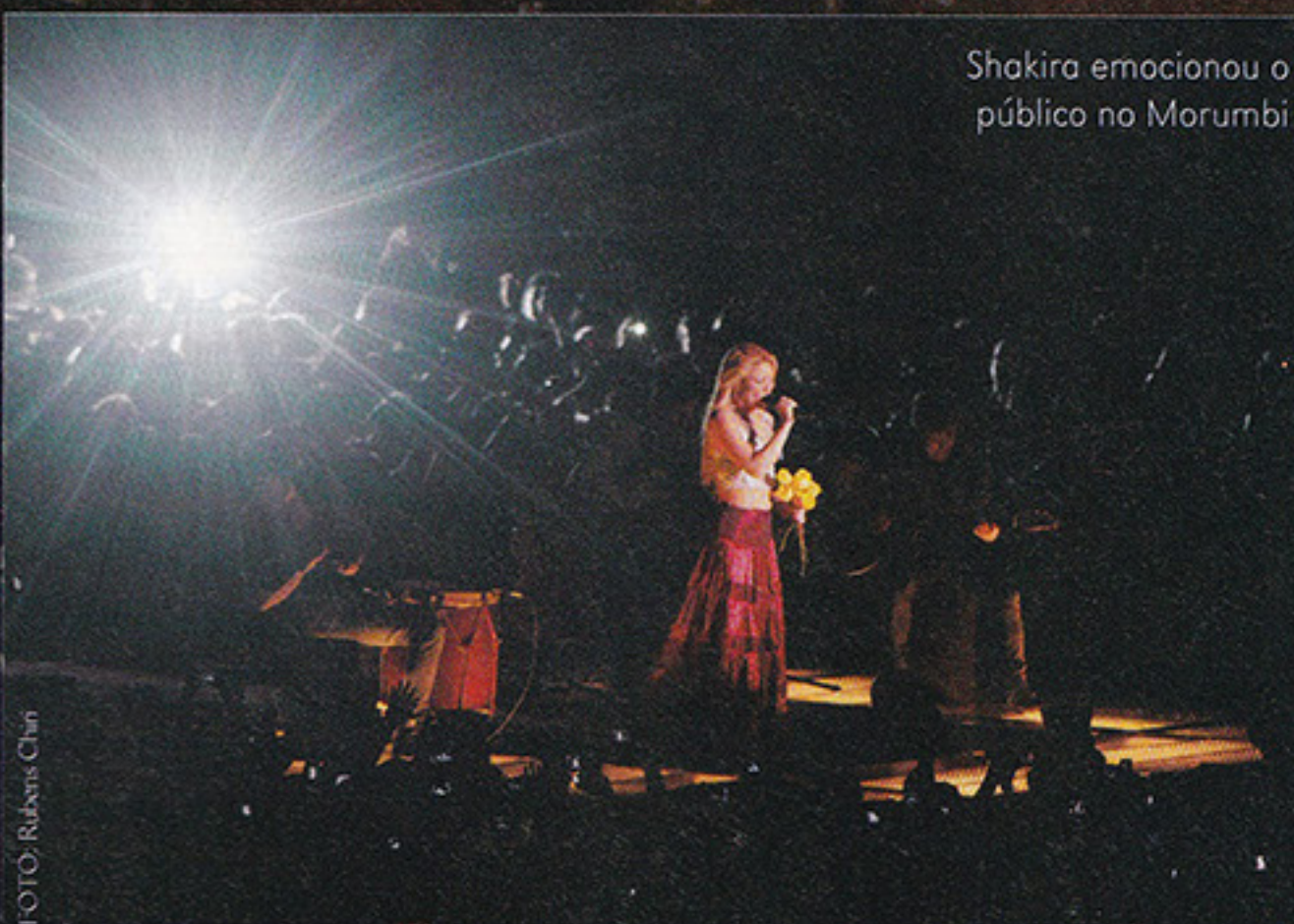
A megaprodução do U2 levou inúmeras inovações ao estádio tricolor, como o palco, chamado de "A Garra". Foram necessários 209 caminhões carregados com equipamentos e 240 trabalhadores para montar a estrutura, com direito a pontes rotativas e visão 360°. Ou seja, todos os setores do estádio estiveram liberados para o público, o que explica a presença de mais de 90 mil pessoas por show, contra 65 mil da Shakira e 55 mil do Iron Maiden.



Vocalista do U2, Bono
Vox cantou por três
noites

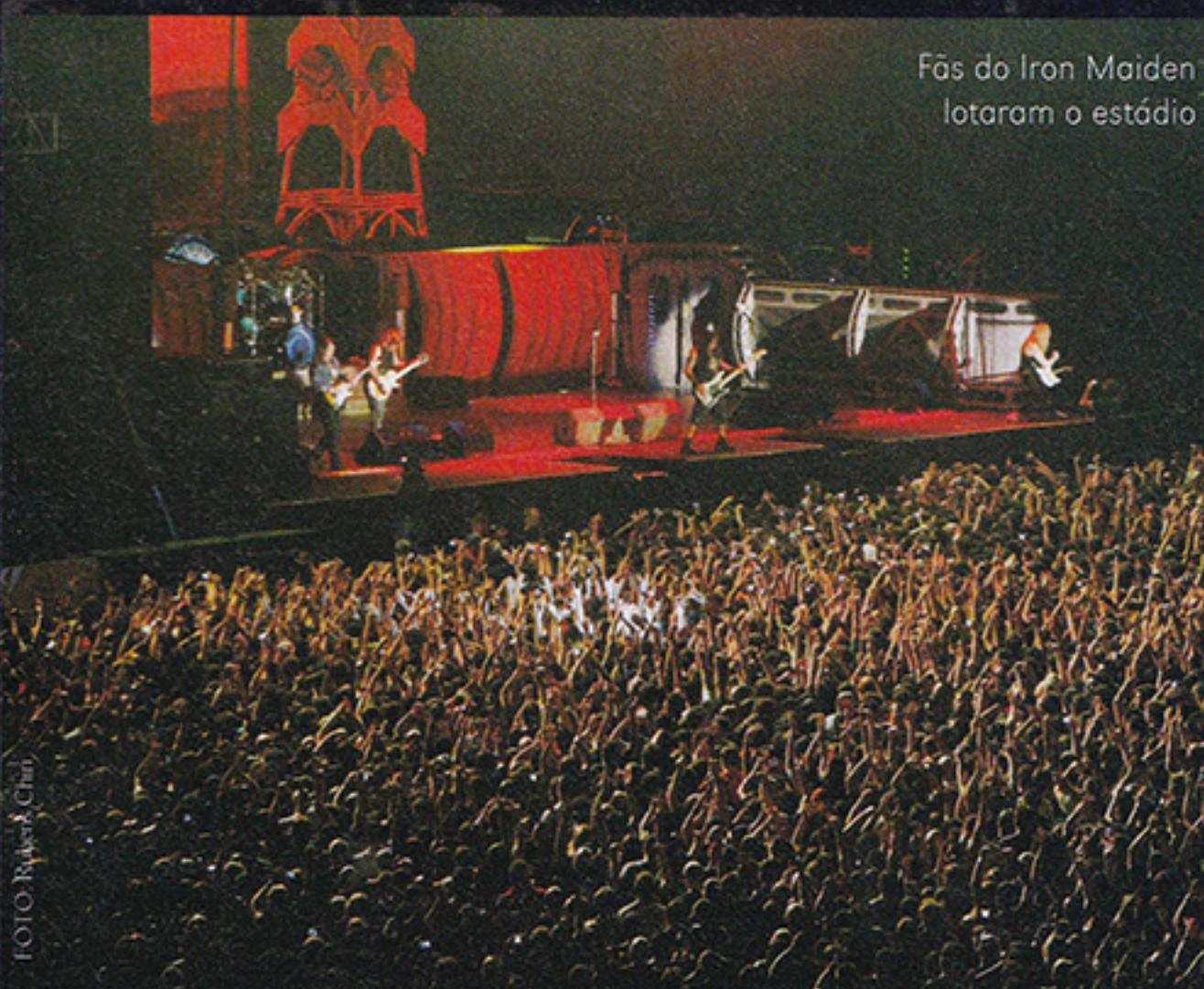
FOTO: Rubens Chin

1,5 milhão de reais o Tricolor arrecada por cada show



Shakira emocionou o
público no Morumbi

FOTO: Rubens Chin



Fãs do Iron Maiden
lotaram o estádio

FOTO: Rubens Chin

PARA TODAS AS TRIBOS

O U2 tocou no Morumbi nos dias 9, 10 e 13 de abril. Mas, antes de reunir brasileiros de todos os cantos do País, o estádio abrigou fãs de estilos musicais bem diferentes. O Iron Maiden, um dos grupos de rock mais populares, fez barulho no dia 26 de março com músicas do novo álbum e clássicos que marcaram os 30 anos de estrada, como "The Trooper", "The Wicker Man" e "The Evil That Men Do".

A colombiana Shakira foi a cereja do bolo do Pop Music Festival, em 19 de março – no mesmo dia, também tocaram Fatboy Slim, Train, Ziggy Marley e Chimarruts. Uma mistura de estilos, que explodiu de alegria quando a musa da última Copa do Mundo subiu ao palco. Em português, Shakira começou seu show com uma frase que ganhou o público: "Boa noite, São Paulo! A única coisa que eu quero é que vocês se divirtam. Hoje à noite eu sou paulista."

O set list da cantora contou com "Loca", "Ojos Así", "Whenever, Wherever", "Gypsy", entre muitas outras. O momento mais marcante da noite foi o bis, com as músicas "Hips Don't Lie" e "Waka Waka", tema do Mundial na África do Sul e cantado em coro por mais de 60 mil pessoas.

Agora, cabe aos amantes da boa música esperar. Porque a próxima atração internacional logo estará no Brasil, tocando, é claro, no Morumbi.

Reesoccer

**NO CAMPEONATO
BRASILEIRO,
O TRICOLOR
SEMPRE JOGA
EM CASA.**

O São Paulo é o time que mais
vezes foi campeão brasileiro.
Agora, estamos juntos na torcida
pela conquista do Brasileirão 2011.
Vamos, Tricolor!

SP

dcs



Reebok





1. POLO LISTRAS

Tricolor de cima a baixo, a camisa da Reebok serve para escancarar sua paixão pelo São Paulo. O distintivo do Tricolor no peito completa essa declaração de amor ao clube do Morumbi. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 149,90

2. CAMISA INFANTIL RC

Os torcedores mirins já podem comprar a camisa do Rogério Ceni. Vendido nas cores preta, branca e vermelha, o uniforme do goleiro-artilheiro é encontrado na Megaloja do Morumbi dos tamanhos 8 ao 14.

Preço: R\$ 179,90

3. POLO DE VIAGEM

Embora o nome indique, esse lançamento tem mil e uma utilidades. Quem usá-la ficará bem confortável até em uma festa. Dos tamanhos P ao 5G.

Preço: R\$ 129,90

4. CAMISETA BOLA

Recém-chegada ao mercado, a camiseta na cor vermelha está à venda na Megaloja do São Paulo dos tamanhos 2 ao 12.

Preço: R\$ 69,90

5. POLO DIAGONAL

Modelo recém-criado pela SAO Store para as mulheres que querem andar bem vestidas sem abrir mão do Tricolor, o time do coração. Dos tamanhos P ao GG. Na cor vermelha.

Preço: R\$ 129,90

6. BLUSÃO CANGURU

A chegada do frio e o ventinho que caracteriza o Morumbi nos jogos noturnos pedem um blusão. Pensando nisso, já está à venda na Megaloja do Morumbi o Blusão Canguru, todo preto, com capuz, do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 199,90



O DONO DOS OUTDOORS

BANCÁRIO CLÁUDIO KRATKA
AGITA BRASÍLIA A CADA
CONQUISTA TRICOLOR COM
PAINÉIS COMEMORATIVOS

Já virou tradição em Brasília: basta que o São Paulo conquiste um título para o bancário Cláudio Kratka espalhar *outdoors* pela cidade onde mora festejando a conquista. Tem sido assim desde 2007, para desespero dos flamenguistas, que são maioria na Capital Federal. “É a minha forma de homenagear o clube que amo tanto”, explica.

A brincadeira já custou mais de R\$ 27 mil aos bolsos do bancário. “Digo que foi o melhor investimento que já fiz na vida”, avalia o são-paulino. “Acontece que aqui em Brasília tem muito flamenguista. Eu costumo fazer uma pelada de fim de semana com os amigos no campo aqui de casa e aproveitei para tirar um sarro geral pela primeira vez com a conquista do tetra. Fiz uma faixa alfinetando eles”, relembra o torcedor, de 55 anos.

No ano seguinte, com a chegada do penta, Cláudio optou por algo mais profissional. A polêmica nacional envolvia justamente são-paulinos e flamenguistas, por conta de

quem teria sido o primeiro pentacampeão nacional. A CBF não reconhecia um dos títulos do Rubro-negro, que teria então quatro. “Eu procurei minha irmã, que trabalha com publicidade, e imaginei um *outdoor* com os dizeres: ‘Primeiro e único pentacampeão brasileiro’”.

Da noite para o dia, Brasília amanheceu com 15 *outdoors*, espalhados por toda a cidade. Ninguém sabia de quem era a iniciativa, nem o objetivo. “Eu só assinei minhas iniciais. Mas os *outdoors* fizeram o maior barulho. Tanto que teve reportagens na TV, em jornais, sites... Depois de uns dias, irritados, os flamenguistas começaram a depredar os painéis”, recorda Cláudio.

A resposta aos vândalos veio em 2008, com mais dez

Cláudio no
Morumbi
festejando o
tetra brasileiro



FOTO: Arquivo Pessoal

outdoors nas cidades-satélite e a seguinte mensagem: "Todo mundo tenta... mas só o São Paulo HEXAgera", em alusão ao sexto título nacional do tricolor. "Passou a haver naquele ano uma proibição de publicidade no plano-piloto de Brasília, então a saída foi colocar os cartazes espalhados por cidades vizinhas. O resultado também foi extremamente saboroso."

MAIS PROVOCAÇÕES

Cláudio provou em 2009 que é capaz de zombar a concorrência até nos momentos mais difíceis. Naquela temporada, o título brasileiro ficou justamente com o Flamengo, principal rival em Brasília. "Parabéns, Flamengo, pela tão esperada conquista do pentacampeonato. Afinal, todo mundo tenta, mas só o Mengão é penta", dizia um lado do *outdoor* que o torcedor espalhou pelo Distrito Federal. Do outro, a provocação: "Parabéns também à torcida do Tricolor, hexa único".

Foram mais dez *outdoors*, que serviram também para irritar os corintianos. Isso porque o bancário assinou o painel assim: "uma homenagem do CK às maiores torcidas do Brasil".

A última invenção de Cláudio Kratka surgiu neste ano. A possibilidade de Rogério Ceni marcar o centésimo gol, fez o



torcedor acompanhar todos os jogos do Tricolor do estádio, apesar da distância. "Estive em Jundiaí, Recife, Barueri... Desde que o Rogério chegou aos 97 gols, coloquei na cabeça que precisava estar presente no estádio onde o São Paulo jogasse, para ver esse momento histórico."

Pois ele assistiu *in loco* ao gol cem, justamente diante do Corinthians, na vitória que colocou fim ao jejum de quase quatro anos sem triunfo sobre o rival. "Eu precisava fazer uma homenagem à altura do Rogério, então criei uma peça publicitária que dizia: 'Obrigado, Rogério Ceni... 101, 102, 103...' Desta vez, no entanto, Cláudio decidiu ir além dos *outdoors*. 'Aluguei espaço em 50 ônibus. Quem vier a Brasília verá ainda hoje a mensagem na traseira dos ônibus.'"



Centésimo gol de Rogério Ceni valeu homenagens em *outdoors* e ônibus circulares de Brasília

CHEGARAM AS FIGURINHAS OFICIAIS.

C.S.F.

COPA AMERICA ARGENTINA 2011

Livro Ilustrado Oficial

50 PANINI
1961-2011
www.paninigroup.com

COPA AMERICA ARGENTINA 2011

50 PANINI
www.paninigroup.com

Player Stickers:

- Alexis SANCHEZ**
19-12-1988
1.71 m
68 kg
Udinese (ITA)
- Diego FORLÁN**
URU
- RONALDINHO**
Ronaldinho de Assis Moreira
21-3-1980
1.82 m
80 kg
Flamengo (BRA)
- Jefferson FARFÁN**
26-10-1984
1.78 m
84 kg
Schalke 04 (GER)
- Lionel MESSI**
24-6-1987
1.69 m
67 kg
Barcelona (ESP)
- LUCAS**
Lucas Rodrigues Moura da Silva
13-8-1992
1.72 m
66 kg
Flamengo (BRA)

www.paninigroup.com



JÁ NAS BANCAS!

© COPA AMERICA 2011™, logo and all rights are property of Traffic Sports International, Inc. Copa América Logo is registered trademark of Traffic Sports International, Inc. © All rights reserved 2011, Traffic Sports International, Inc. Produced and distributed by Panini S.p.A., via Emilio Po 380, Modena - Italy, under sublicense of Traffic Sports International, Inc. (Traffic Sports USA, 501 Brickell Key Drive, Miami, FL 33131). COPA AMERICA 2011 and Traffic Sports International, Inc. design are intellectual property protected by American and Brazilian law and international treaties in favor of its owner. Imagens meramente ilustrativas.



www.panini.com.br



Ligou, chegou.

São Paulo 5696 2828

Demais localidades 0800 778 2828



DELIVERY
HABIB'S
28 min.

Com o Delivery Habib's 28 Minutos é assim: ligou, chegou.
E se o seu pedido não chegar em até 28 minutos,
você fica com ele e não paga nada*.



Não custa nada ser feliz.



**POR 100
VEZES, ELE
BUSCOU A BOLA
NO FUNDO DAS REDES.**

**SÓ QUE DO GOLEIRO
ADVERSÁRIO.**

Depois dele, a posição de goleiro
nunca mais será a mesma.

A torcida vibra, não apenas
por suas defesas, mas
também porque

Rogério Ceni
se tornou o
maior goleiro
artilheiro da
história do
futebol.

*O Banco BMG
homenageia
este grande atleta
pela incrível marca de
100 gols, alcançada
no domingo, 27 de
março de 2011.*

*BMG. Torcendo
sempre com você.*

**BANCO
BMG**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ